

JOANNA E A
ATUALIDADE
ATRAVÉS DO
ESPIRITISMO

Espírito Joanna de
Ângelis

Através do médium Fabio Bento

www.institutopiramide.com.br

Esta obra está registrada no Escritório de Direitos Autorais e o autor cede gratuitamente os direitos para veiculação através do site www.institutopiramide.com.br.

A divulgação e o compartilhamento desta obra é livre e gratuito, respeitada a sua integridade e vedada a sua comercialização.

“Sou o grande médico das almas, e venho vos trazer o remédio que deve curá-las; os fracos, os sofredores e os doentes são meus filhos prediletos, e venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados, e sereis aliviados e consolados; não procureis alhures a força e a consolação, porque o mundo não as pode dar”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. VI

Trecho do item 7

O Espírito de Verdade, Bordéus, 1861

Este é um dos melhores textos para se iniciar o trabalho. Iremos, ao longo desta obra, tecer comentários acerca de trechos contidos em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

Aqui, fazemos apenas uma breve introdução de como será o trabalho no decorrer da leitura. Não obstante, como não poderia deixar de ser, também produziremos comentários nesta introdução.

Em primeiro lugar, presume-se que todos saibam quem seja o Espírito de Verdade. Entretanto, muita polêmica se faz em torno deste assunto, e somente por que todos desejam ardentemente saber quem seja tal espírito, sua identidade. Em última instância, desejam dar-lhe

personalidade individual, tornar-lhe único e com características próximas aos encarnados.

O Espírito de Verdade é, logicamente, um pseudônimo utilizado para facilitar a transmissão de pensamentos. E a polêmica em torno de sua identidade deve-se ao fato de todos se prenderem mais à forma que ao conteúdo.

Isto posto, evidencia-se que os encarnados prestam mais atenção ao nome do espírito, deixando para segundo plano a sua mensagem, que é o fato de mais alta relevância.

Atentemo-nos, portanto, à mensagem e a toda sua profundidade.

Atualmente, o orbe terrestre vive dias difíceis, delicados, turbulentos. E, conseqüentemente, todos os espíritos a ele vinculados, envoltos na carne ou fora dela, igualmente passam por turbulências, sentido os efeitos do momento de transformação por que passa o planeta. Muitos sofrem por isso. Muitos ficam doentes e sobrecarregados, e buscam apoio onde não poderão encontrar alívio; em uma expressão: no mundo.

Aquele que no mundo e em suas coisas procurar alívio para as tensões criadas pela transição planetária simplesmente não o encontrará e, indubitavelmente, deparar-se-á com ilusão e sofrimento.

É preciso, pois, encontrar apoio em Deus e em seus mensageiros, como o Espírito de Verdade.

Meus amigos e irmãos leitores, a consolação está em Deus, seja em que templo você O procurar. É possível encontrá-Lo em igrejas católicas, protestantes, messiânicas, casas espíritas, de umbanda, candomblé, em religiões orientais, no Judaísmo.

Não há formatos. Deus está em todo lugar.

E a Ele devemos recorrer para sentirmo-nos aliviados do peso do momento terreno.

Este livro trará comentários baseados em passagens de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, mas falará para todos, mesmo aqueles que não comunguem de tal religião.

Que esta breve introdução tenha encontrado em cada coração lugar para sua mensagem principal: Deus está em tudo e em todos, e a Ele devemos recorrer para buscar auxílio.

“Em certas pessoas, a fé parece de alguma sorte inata; uma centelha basta para desenvolvê-la. Essa facilidade em assimilar as verdades espíritas é um sinal evidente de progresso anterior; em outros, ao contrário, elas não penetram senão com dificuldade, sinal não menos evidente de uma natureza atrasada”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XIX

A Fé Religiosa. Condição da Fé Inabalável

Trecho do item 7

Apesar de não constar de forma explícita nas linhas acima, de forma implícita e ao mesmo tempo evidente, o tema da reencarnação é colocado na pauta de estudos, através do discurso dos espíritos que ditavam a Kardec.

Todavia, tal nobre tema não foi inserido de forma solitária no texto citado, trazendo junto a si, esta sim, de maneira peremptória, a fé, a confiança do homem em Deus.

O texto, de maneira geral, porém inequívoca, informa que a fé é desenvolvida no transcorrer das sucessivas reencarnações às quais são submetidas todas as almas.

Incontestável que não é preciso apenas ter um número expressivo de vidas na carne para ter desenvolvida a fé. É necessário bem mais que isso, pois que é imprescindível o fator aprendizado. E tal salutar aprendizado vem, em grande parte, das dores, das lutas, dos tropeços, das amarguras pelas quais todas as almas indubitavelmente passam, desde a criação até o momento sublime da conexão final com o Pai.

É certo e justo que tal aprendizado também tenha origem em estudos, na observância da natureza e da natureza dos homens, na razão, mas de forma decisiva, no amor.

Amar ao próximo como a si mesmo é um dos mais antigos ensinamentos decodificados pelos homens neste planeta de expiação e de provas.

Isto significa dizer que amar eleva a fé. Amar eleva o espírito e conduz a Deus.

Aquele que ainda não possui fé de maneira consistente, não se deve deixar abater; ao contrário, deve aurrir forças a partir desta situação e buscar no amor o caminho necessário para culminar na perene fé em Deus.

Aquele, ao contrário, que se encontra com a certeza na vida futura já estabelecida reside em paz consciencial, ao saber que ainda há muito pela frente e muito há para ser realizado. Porém, de

forma categoricamente igual, é preciso que se diga que, para esta atual etapa do planeta Terra, não há muito mais tempo. É preciso que se avance já. E sem dúvidas.

A Terra, atualmente, não permite atrasos. Tenha fé em Deus. Não importa se já a possui mais ou menos ou se ainda não a possui. Apenas tenha fé em Deus de forma primordial em sua vida. Ponha este lema de frente em todas as suas atividades.

Ter fé em Deus significa confiar em seus desígnios.

Mas para confiar que nosso Pai nos conduz a algo bom, precisamos, nós, fazermos nossa parte, sendo justos, honestos, sóbrios e bons, o melhor que pudermos ser. De resto, apenas ter fé; em outras palavras, confiar que Deus nos conduzirá por esta mudança na Terra, de forma justa.

Fé. Este o nosso segundo tema.

“O amor resume inteiramente a doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado. No seu início, o homem tem senão instintos; mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XI

Trecho do item 8

Lázaro, Paris, 1862

O amor novamente assume papel destacado na pauta dos espíritos. E isso se deve a quê? Tal pergunta deveria ser realizada por todos aqueles que se importam e se interessam por seus destinos espirituais.

É notório que os encarnados atualmente na Terra, salvo raríssimas exceções, não estão em alto grau de progresso realizado e, por isso mesmo, não possuem o amor desenvolvido em níveis de excelência.

Entretanto, é imperioso lembrar que todos estes mesmos espíritos também não estão em níveis primevos de evolução. Com isso, concluímos que também muito distantes se encontram de apenas se comportarem respondendo a seus instintos.

Todos pensam. Todos possuem consciência e poder de raciocínio. O homem avançou e experimenta sensações. As sensações dominam o comportamento humano. Mas é de salientar-se que não mais deveria ser assim, pois que as sensações remontam ao corpo físico e, por sua vez, os sentimentos remontam ao espírito.

O momento é espiritual. Portanto, é preciso maior sentimento nas ações, nos comportamentos, nas rotinas, nas tarefas diárias mais básicas. E como nos ensina o texto acima, o amor é o sentimento por excelência.

O homem possui instrução suficiente para entregar-se aos sentimentos e largar as sensações.

Por mais que não se ame plenamente na Terra, e isso se deve ao nível de evolução do orbe, o amor já deveria ter assumido maior destaque entre os encarnados neste planeta. E se ainda não é assim, credita-se tal fato a seus próprios habitantes, ligados funestamente, e de forma ilusória, às sensações provocadas pelas seduções da matéria.

Enquanto os sentidos físicos são provocados pelos fatores externos, aguçando os prazeres e proporcionando bem-estar temporário devido à liberação de substâncias químicas pelo cérebro, o homem fica preso à roda da matéria, de desejo, experiência, saciedade e abstinência. E assim sucessivamente, sem final...

É preciso libertar-se deste ciclo infinito de ilusões e prazeres sensoriais vazios. E o amor é a cura, pois que o amor é o ponto delicado dos sentimentos, e ter sentimentos, ao invés de sensações, é elevar-se em espírito.

Os sentimentos, estes sim, são infinitos, ao passo que as sensações são temporárias. Os sentimentos fazem avançar, as sensações causam estagnação.

Ame. Abrace o amor. Mas como a sequência do texto acima informa, não o amor no sentido vulgar da palavra, mas o “sol interior que condensa e reúne em seu foco ardente todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas”.

Sinta o amor, não seja o prazer.

“A porta da perdição é larga, porque as más paixões são numerosas, e o caminho do mal é frequentado pela maioria. A da salvação é estreita, porque o homem que quer transpô-la deve fazer grandes esforços sobre si mesmo para vencer as suas más tendências, e poucos a isso se resignam”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XVIII

A Porta Estreita

Item 5

Nada poderia ser mais atual. Nada, em absoluto. A atualidade desta passagem é tão impressionante que se não soubéssemos que fora escrita na época da codificação espírita acreditaríamos, sem sombra dúvidas, ter sido a mesma retirada de um texto contemporâneo, se assim nos dissessem.

E isso se deve, indubitavelmente, aos recorrentes problemas dos homens e à persistência com que permanecem inseridos nos mesmos cenários de autodestruição, de lodaçal fluídico e espiritual.

Nada mudou desde a produção de tal texto. Todavia, não foi por falta de avisos e mensagens levadas aos homens, muitas vezes, pelos mais altos espíritos em padrão de moral, ética, sabedoria e educação. Os homens não os escutam...

Não escutam a ninguém. Não escutaram o próprio Cristo e com ele fizeram o que bem entenderam. E sua Divina mensagem continua a se espalhar - incontestavelmente com louvor e méritos -, no entanto, quão poucos são aqueles que as escutam e delas fazem proveito para si mesmos e em benefício da coletividade.

Escutem bem: ouvir o Cristo não garante passar pela porta estreita.

Para isso, é preciso esforço próprio. Significa que todos sabem o que fazer, mas pouquíssimos realmente o fazem.

Raros são aqueles indivíduos que sacrificam prazeres mundanos em troca de momentos de meditação, oração, leituras edificantes.

Raros são aqueles indivíduos que sacrificam suas vontades em benefício alheio, dando de comer, beber, curando, tratando feridas, aquecendo corpos gelados do frio que os consomem.

Não há dúvidas de que tais indivíduos constituem um grupo de difícil acesso. Contudo, todos podem fazer melhor, sem precisar ganhar acesso a tal grupo.

Podem começar fazendo por si mesmos. Podem começar a caminhada rumo à porta estreita, rumo ao caminho do Cristo, da verdade e da vida.

E, entendam... Não há muito mais tempo antes da transição planetária para dar-se por completo.

Não basta falar de Deus. É preciso caminhar para Deus. Existe grande diferença entre estas duas sentenças.

Não sejam equipamentos de mera reprodução sonora do que escutam. Sejam os que escutam. Reproduzam o que ouvirem com atos e exemplos, não com palavras vazias, se não as possuem no coração.

A maioria ainda frequenta a porta larga da perdição.

“O mandamento: “Honrai a vosso pai e a vossa mãe” é uma consequência da lei geral de caridade e de amor ao próximo, porque não se pode amar ao próximo sem amar pai e mãe; mas a palavra honrai encerra um dever a mais a seu respeito: o da piedade filial”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XIV

Trecho de Piedade Filial

Item 3

De forma impositória, espíritos unem-se através dos laços sanguíneos para formar famílias. Muitas vezes, tais espíritos são antagônicos e trazem consigo mazelas pretéritas ainda não resolvidas que impactarão diretamente na vida familiar em desenvolvimento.

Outras tantas vezes, as famílias são formadas por espíritos que se atraem e sentem estima entre si. Algumas formações trazem o grupo inteiro unido; outras, nem tanto.

A formação de uma família dentro do planejamento espiritual, ainda quando os laços futuros são traçados na mesa de preparação reencarnatória, tem como um de seus sublimes objetivos o amor.

E especialmente o amor a pai e mãe. O divino ato de amar engloba toda a criação e está entranhado em todo ser. E devemos amar. Contudo, dentro das problemáticas e desafios que a vida no cárcere de carne impõe para muitos, amar é um entrave e uma atividade de extrema dificuldade.

E para uma coletividade maior do que se possa supor, amar, na acepção divina da palavra, é ação inimaginável e rara. Para estes, é necessário suporte maior. Geralmente, pai e mãe são espíritos bondosos que se colocam nesta condição apenas para ajuda ao próximo, para que este espírito, seu filho, possa exercitar o nobre gesto de amar, nem que seja apenas por seus pais.

Todavia, a atividade belíssima do amor não deve ser restrita aos laços carnis e hematológicos, precisa, sob condição primordial para a evolução espiritual, ser estendida a toda criação. Portanto, quando aquele ser que não consegue amar recebe espíritos amáveis para serem seus pais, está exercitando o ato de amar, mas isto é apenas o início da jornada, devendo esta ser expandida gradualmente a todos os outros seres.

É preciso amar ao próximo como a si mesmo.

A afirmação acima indica o caminho. Entretanto, não é o que acontece, em regra, no cenário atual do orbe terrestre.

O extremo oposto ao amor é a prevalência funesta das ações de orgulho, inveja e luxúria, praticadas em tão larga escala pelos habitantes da Terra.

Atualmente, o ódio e o rancor são a regra. O amor é a exceção.

É preciso, pois, doravante, trabalhar a base. Começar a amar. Verdadeiramente.

E para tanto, não há jeito melhor e mais fácil que amar aos pais. Honrá-los, respeitá-los e dedicar a eles atenção e carinho, pois que este é um dos caminhos para a elevação espiritual.

Amar a Deus acima de todas as coisas, o próximo como a si mesmo, e honrar a vossa pai e a vossa mãe.

“Fazer o bem sem ostentação é um grande mérito; ocultar a mão que dá é ainda mais meritório; é o sinal incontestável de uma grande superioridade moral; porque para ver as coisas de mais alto que o vulgo, é preciso fazer abstração da vida presente e se identificar com a vida futura”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XIII

Fazer o bem sem ostentação

Trecho do item 3

Em tempos modernos, difícilíssima é a tarefa da assistência, de qualquer natureza, ao próximo, sem o recurso deletério da ostentação ou da, igualmente nociva, pressão interna do orgulho.

Indubitavelmente, há quem faça ações de altruísmo de maneira anônima, dedicando-se exclusivamente ao auxílio e buscando apenas granjear os láureos celestes. Estes, entretanto, já iniciaram suas atuais encarnações preparados para atitudes de tal magnitude, não as desenvolvendo no decorrer dos anos.

Com isso, é perceptível o tamanho das dificuldades encontradas pelos encarnados, no atual momento do planeta Terra, para levar à frente ações de tal expressão. Mas isso não deve ser desculpa, pois, na verdade, assim não o é.

A pressão das sociedades é para que as ações sejam realizadas sob as luzes de ribaltas, a fim de que existam aplausos. Aplausos estes tão teatrais quanto os gestos que os motivaram.

Aquele, entretanto, que possui força moral, consegue facilmente transpor essa barreira. E mais que isso, consegue ir além, através de sua caminhada espiritual.

Mas, para tal entendimento, é preciso estar cõncio da realidade plural das existências carnis, sendo esta uma das principais chaves para a execução de obras voltadas aos olhos do Pai, e não aos olhos dos homens.

Todos aqueles que entendem a existência no corpo físico como único têm a tendência de não querer praticar ações em benefício de outros, fazendo isso apenas para lucrar algo em troca.

E aquele que faz atos de caridade por impulso moral, mas que ainda não está completamente resolvido em suas questões interiores, sente ímpetos revelatórios e deseja expor suas ações para receber elogios.

Para qualquer perfil é preciso atenção. Não é o ato que eleva ou purifica, e sim o sentimento interno de abnegação, devotamento incógnito verdadeiramente desinteressado e amor pelo próximo.

Aquele que superar suas próprias barreiras conseguirá transpor as pressões das sociedades, pois que o móvel interno será forte e a consciência estará tranquila, navegando calmamente no doce lago das boas resoluções.

Mude, portanto, seu interior, antes de querer externar algo que não é.

Ajude, ampare, socorra, aqueça. Mas veja Jesus no rosto daquele a quem presta auxílio. Faça por Jesus, se não conseguir fazer por aquele, pois, na essência de todas as verdades espirituais, aquele irmão é Jesus, sou eu, é você, pois somos todos iguais devido à origem celestial, e temos o mesmo Pai dentro de nós.

Não faça como os hipócritas nas sinagogas, seja melhor que isso.

“Aquele que estiver sem pecado, lhe atire a primeira pedra”, disse Jesus. “Esta máxima nos faz da indulgência um dever, porque não há ninguém que dela não tenha necessidade para si mesmo. Ela nos ensina que não devemos julgar os outros mais severamente do que julgaríamos a nós mesmos, nem condenar em outrem o que nos desculpamos em nós. Antes de censurar uma falta de alguém, vejamos se a mesma reprovação não pode recair sobre nós”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. X

Não julgueis, a fim de que não sejais julgados

Item 13

Outro trecho cujas palavras formam um contexto de tão grande atualidade que sua repercussão sincera nos corações de seus leitores beira o embaraço. Mas não se sintam assim.

Tratamos aqui de julgamentos e de conduta social. Julgar o próximo não cabe a ninguém. Isso somente cabe a Deus. Todavia, julgar os próprios atos no intuito de melhora interior, esta sim uma atitude que denota grandeza de caráter.

Mas esta grandeza deve ser posta à prova, também, no trato com seus semelhantes, seus irmãos.

Atualmente é muito mais fácil apontar e expor uma falta alheia do que perceber suas próprias ações equivocadas.

Não digo que alguém falhe e esconda o erro, digo que sequer percebeu que errou. Muitas vezes, o nível de equívoco está acima do entendimento atual do ser; entretanto, muitas outras vezes, o nível de erro é o mesmo que foi apontado em outrem. Sobre esse ponto que discursamos.

Como pode alguém saber que seu irmão errou e não perceber que ele próprio errou da mesma maneira? Ao que devemos atribuir este fato?

Ao egoísmo. O homem pode ser tão egóico que é capaz de notar erros nos outros e não em si mesmo. E o mesmo acontece com os acertos que, na sua visão, apenas ele próprio os comete.

O egoísmo cega, e faz seu dono enxergar apenas acertos em si mesmo e erros nos outros.

É tempo de extrair o egoísmo do seio do coração, erradicar as dissensões e expurgar a falta de senso próprio.

É preciso enxergar amor em todos os lugares, ter visão bela. Ter visão bela é ter a possibilidade real de enxergar beleza em qualquer cenário, em qualquer situação, mesmo nas mais difíceis, onde olhares comuns não sejam capazes de perceber o

belo e o amor; onde o homem comum, no sentido de não buscar a evolução espiritual com vontade, deixa-se levar pelas aparências.

Vasculhe o íntimo, encontre o amor, mas pratique a autocrítica para evoluir. Seja alguém melhor.

E ao ver um equívoco de algum irmão, não o exponha; ao contrario, guarde silêncio e veja se é possível conversar em particular e, com tato, fazê-lo entender o que fez. Mas não julgue; não queira passar a impressão de que você é o detentor da verdade. Apenas fale a respeito e permita que ele próprio chegue a suas conclusões. E se não chegar, não se incomode, chegará a hora.

Guarde a maledicência e depois a jogue fora. E, em seu lugar, ponha a indulgência em ação.

“Aquele que não cultiva o campo que o trabalho de seu pai lhe granjeou, e o qual ele herda, vê esse campo se cobrir de ervas parasitas. É seu pai quem lhe toma as colheitas que não quis preparar? Se deixou as sementes, destinadas a produzir nesse campo, mofar por falta de cuidado, deve acusar seu pai, se elas não produzem nada”?

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XVIII

Dar-se-á àquele que tem

Trecho do item 15

Um espírito amigo, Bordéus, 1862

Indubitavelmente, aquele que recebe um campo para trabalhar e retirar dele seu sustento é o único responsável, caso tal campo não produza o resultado que dele se espera.

Tal afirmação é lógica e não há muito o que contestar. Todavia, mesmo com a razão como guia e, de forma escancarada, abrilhantando o discurso, mesmo aqueles que atualmente dizem concordar com tal assertiva agem de forma contrária ao que dizem e, como fator de agravo, ainda entendem que seus atos estão pautados na coerência.

Significa dizer que atualmente ninguém quer ser responsável por nada, nem por si mesmo.

Temos o Pai, temos o Cristo, temos inúmeros mensageiros legítimos do Pai; temos diversos espíritos grandiosos militantes nas fileiras do bem e da paz, todos eles dispostos a prestar auxílio valoroso aos homens. Contudo, o serviço não é destes voluntários. O serviço cabe ao homem. E disso, ninguém pode furtar-se.

Porém, disposto a argumentar consigo mesmo, no intuito de se desculpar de suas próprias falhas - com o danoso propósito final de não perceber o que faz, apenas para amenizar a sua própria consciência-, o homem acredita realmente não ter responsabilidade sobre si mesmo. Acredita que suas ações sejam justificadas por elementos externos e incontroláveis a ele, mas se esquece de que nada é por acaso.

As ferramentas, os dons, as vocações que o Pai lhe entregou para cumprir nova etapa no cárcere de carne devem ser devidamente utilizadas de forma justa, franca e produtiva. No entanto, o homem as ignora, buscando possuir ferramentas que em nada o ajudarão em seu divino propósito. Trilha o caminho equivocado. Retarda, assim, seu crescimento.

Não menospreze o que possui. Utilize o que tem de forma justa e produtiva. Seja grato.

Muitos têm vocações específicas de cuidar do próximo, mas desejam que deles cuidem. Muitos

têm vocações específicas para falar, mas desejam que as palavras saiam de bocas alheias.

Se você tem as ferramentas, use-as. Não se desculpe, pois que o Pai lhe cobrará a colheita.

“A ingratidão é um dos frutos mais imediatos do egoísmo; revolta sempre os corações honestos; mas a dos filhos com relação aos pais, tem um caráter ainda mais odioso; é sob esse ponto de vista especialmente que vamos encará-la para analisar-lhe as causas e os efeitos. Aqui, como por toda a parte, o Espiritismo veio lançar luz sobre um dos problemas do coração humano”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XIV

A Ingratidão dos Filhos e os Laços de Família

Item 9 – Primeiro Parágrafo

Santo Agostinho, Paris, 1862

Ingratidão e egoísmo: úlceras da sociedade, na época do Cristo, antes Dele, na época de Kardec e atualmente. Por que ainda não foram extintas, se tanto mal causam? E se tanto mal causam, por que os filhos as causam a seus próprios pais?

Aqui, nesta obra, em mensagem anterior, já expomos um pouco sobre as relações entre espíritos de pais e filhos. Nesta ocasião, ficou devidamente claro que é perfeitamente possível que espíritos preteritamente antagônicos venham a animar pai e filho. Isto poderia, por si só, explicar a questão da ingratidão dos filhos para com os pais. Todavia,

não é somente a questão espiritual que tal passagem aborda.

Existe a questão da própria existência, o formato da criação dos filhos, os exemplos fornecidos pelos pais, o tratamento que os pais davam, quando jovens, a seus próprios pais.

Nada pode ser descartado. Tudo faz parte de um minucioso processo. E a este processo devemos juntar as paixões e as virtudes acumuladas em existências passadas, que o espírito carrega consigo.

Mas nada, meus irmãos, pode servir de justificativa para a abertura de novas chagas de egoísmo adornadas de intolerância, eis que, tendo posto, o Pai, sua Santa Mão a unir espíritos opostos em objetivos, através do divino amor que permeia uma união consanguínea, se assim o fez, foi apenas por ser tal união perfeitamente possível e no momento certo.

Como poderia uma junção do Pai redundar em ingratitude e intolerância por ainda não ser o momento propício?

É possível, mas é preciso esforço. E esta é a chave da questão. Vontade de realização. Determinação em vencer antigas barreiras.

Enquanto os espíritos encarnados permanecerem deliberadamente deitados em suas próprias poças deletérias de fluidos passados, alimentando-se de remorsos, mágoas e de toda uma sequência de sentimentos menores, evitarão olhar para frente e estarão condenados, por eles próprios, a continuar estagnados em eventos pretéritos, que nada mais poderão proporcionar que atraso evolutivo.

Olhem para frente. Saibam que suas cargas familiares estão de acordo com suas possibilidades.

Deem espaço para o homem novo. Busquem novas e salutares resoluções. Acreditem no Pai, que lhes colocou em tal situação.

Fé e vontade de mudança.

“A fé, para ser proveitosa, deve ser ativa; não deve se entorpecer. Mãe de todas as virtudes que conduzem a Deus, deve velar atentamente pelo desenvolvimento das filhas que dela nascem”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XIX

A Fé, Mãe da Esperança e da Caridade

Item 11 - Primeiro Parágrafo

José, Espírito Protetor, Bordéus, 1862

O que será a fé nos dias atuais do orbe terreno? Esta pode, em princípio, parecer uma pergunta tola; afinal, pode-se questionar que a fé sempre foi e será a mesma de sempre - ou ela existe nos corações ou não.

Porém, a indagação se refere à fé verdadeira, aquela que abrilhanta qualquer evento, qualquer humano, qualquer espírito, mesmo diante de dificuldades duríssimas.

Em contraposição, o que se entende por fé atualmente não é isso, fato que justifica a pergunta no início do texto.

Querem e fazem, os encarnados, da fé um artigo de luxo, usado apenas para conquistas pontuais e, assim, deslocadas da continuidade de suas vidas nas sucessivas encarnações. E, além disso, fazem da fé mera palavra não sentida, apenas dita.

Atualmente, a fé nas mãos dos encarnados não passa de recurso semântico para justificar alguns atos espaçados de perseverança, mas apenas no intuito de angariar resultados imediatos e pertinentes a questões da matéria.

Onde está a fé na vida futura? Onde está a fé nas coisas divinas? Onde está a fé em Deus?

Contrariados em suas vontades, os encarnados têm como primeira opção voltarem-se contra o Divino e seus representantes, como inquisidores exigindo respostas para seus questionamentos e requerimentos.

É fato que existe fé nos corações. Em alguns, está lá de forma concreta, todavia estes são exceções à regra. Por isso, falamos à maioria, para os quais a fé é uma simples palavra, não uma devoção sincera ao Celeste. E como nos disse o espírito José, em seu texto, da fé nascem todas as virtudes, como a esperança e a caridade. Com isso, podemos concluir que, se falta fé, não pode existir esperança, não pode existir caridade. Não há virtudes, apenas factoides de boas ações.

Onde está o sol interno, aquele capaz de causar resignação mesmo diante da contrariedade? Onde está a fé em sua vida? Faça essa pergunta a si mesmo.

Muito já foi dito sobre tal pauta, no entanto, ainda parece ser necessário dizer que a Terra é um mundo de provas, onde quem a habita precisa passar por situações, muitas vezes extremas, de expiações e desconfortos. Ninguém encarna na Terra a passeio ou para ter seus desejos atendidos no momento em que entenderem. Na Terra, colhe-se o que plantou, assim como em outros orbes. A diferença é que, na Terra, a colheita é feita de desafios, provações, dificuldades e lágrimas.

Há muita beleza, não há dúvida. Porém, não passa um dia onde não exista um teste, uma prova de fé. A Terra é uma escola, um aprendizado para que seus habitantes evoluam e possam migrar para outros planetas com maior desenvolvimento de sua população.

Tenha fé.

Acredite em Deus e seja feliz com o que possui. Melhore, sempre procure melhorar. É a Lei do progresso. Mas jamais se esqueça de que o Pai apenas concede o que for lícito e quando for a hora.

“Fora da verdade não há salvação seria o equivalente de: Fora da Igreja não há salvação, e também exclusivista, porque não há uma só seita que não pretenda ter o privilégio da verdade. Qual é o homem que pode se gabar de possuí-la inteiramente, quando o círculo dos conhecimentos aumenta sem cessar, e as ideias se retificam a cada dia”?

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XV

Fora da Igreja não há Salvação

Item 9

Detemo-nos aqui a falar sobre a posse da verdade nos meios religiosos da atualidade.

Como o texto com propriedade questiona, qual homem nos dias atuais poderia dizer-se detentor da verdade?

A resposta de todos creio ser rápida e apontar na mesma direção: ninguém pode isso afirmar.

No entanto, não é isso que intimamente acontece e, muitas vezes, a arrogância e a pretensão ultrapassam os limites da intimidade e extrapolam para o exterior, onde tais homens, impulsionados por desvarios de poder e tomados por sentimentos de vaidade, lideram grupos dos mais variados

tamanhos à ruína completa, uma vez que estão partindo de pressupostos incorretos. Basta para isso observar que seu líder pretende a toda verdade conhecer ou ser o detentor de verdades que a maioria desconhece. Cegos guiando cegos.

Não é possível conhecer toda a verdade. Isso somente a Deus pertence.

Não é possível ser detentor de verdades exclusivas que a maioria desconhece. Quando há revelações, elas são lançadas em toda parte, independente de religiões e indivíduos. Isso porque a revelação provém de Deus, que não exclui ou discrimina nenhum de seus filhos.

Portanto, muito cuidado com aqueles que pretendem ter acesso a verdades exclusivas. Estão sendo enganados, muitas vezes, por eles próprios, quando na ânsia de produzir mediunicamente, acabam caindo na armadilha da vaidade, que faz com que deixem de perceber a verdade e ultrapassem os limites de seu atual estágio de entendimento e terminem por produzir textos e estudos belíssimos, mas de suas próprias concepções e resoluções mentais.

Podem não estar errados, mas não estão assessorados por mensageiros de Deus. E, muitas vezes, podem sim estar em intercâmbio com outros tipos de mensageiros.

Dito isto, recomendo calma, meditação e prudência. A Terra é o local da passagem que diz que o Senhor nos envia como ovelhas em meio a lobos.

Não sejamos nós, os lobos. Ninguém quer isso, mas a obstrução da perfeita visão e a convivência acabam por transformar ovelhas em lobos, sem que se perceba a sutil mudança.

Que Deus abençoe a todos.

“Os convidados que se escusam com os cuidados a dar aos seus campos e aos seus negócios são o símbolo das pessoas do mundo que, absorvidas pelas coisas terrestres, são indiferentes quanto às coisas celestes”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XVIII
Parábola do Festim das Bodas
Trecho do item 2

Mergulhados numa infinidade de entretenimentos cuja validade não passa do mesmo momento em que consumidos, e cuja capacidade de fornecer qualidade de vida e recursos evolutivos é igual a zero, os indivíduos atualmente encarnados na Terra enganam-se com ilusões fabricadas por eles próprios, entregando todo o tempo disponível, já altamente escasso, a espetáculos materiais sonoros, visuais e a todo tipo de apresentação mundana e vazia, em detrimento do recolhimento, do silêncio consigo mesmo e da meditação em busca da Luz e da Paz do Senhor.

O Senhor sempre nos chama. Este convite mencionado na parábola, que nos contou nosso irmão e mestre Jesus, sempre permanece válido.

Diariamente somos chamados com amor por Deus para compartilhar de Sua alegria. Contudo, como expresso no parágrafo acima, guardando

raras exceções, os encarnados preferem se entregar a diversões, ou até mesmo ao estudo sério de ciências ou qualquer tipo de trabalho - cuja finalidade é boa e necessária -, mas com o pretexto do cansaço, da falta de tempo ou mesmo de oportunidades, o homem relega o Celeste a segundo ou terceiro plano, quando há algum espaço para Deus em suas vidas.

Não estamos nós pedindo monges ou que se façam eremitérios de vossos lares. Em verdade, nada pedimos, não temos tal direito. Todavia, sugerimos, e mais que apenas uma simples sugestão, informamos constantemente, através de diversos livros, palestras, psicofonias, sem falar em todas as mensagens trazidas diretamente por Jesus, que é hora de os homens se voltarem para Deus com maior firmeza e convicção, pois, como os antigos escritos afirmam, é chegado o momento final, o momento de julgamento, se assim preferirem alguns, ou de transição, como preferem outros.

Independentemente da denominação escolhida, saibam que há pouco tempo para sua chegada. Portanto, prudência e concentração. Não há muito tempo!

Voltemos nossos olhares para Deus, mesmo que por uma pequena parte do tempo, mas aproveitemos essa oportunidade para saborear o

contato com o Divino. Assim, poderemos ganhar gosto pelo convívio com Deus em nossas vidas.

Sem apenas falar de forma vazia e rasa, abramos nossos corações para o Senhor.

“A pureza do coração é inseparável da simplicidade e da humildade e exclui todo pensamento de egoísmo e de orgulho; por isso, Jesus toma a infância por emblema dessa pureza, como a tomou para o da humildade”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. VIII
Deixai Vir a Mim as Criancinhas
Item 3

A indelével pureza nas ações reside, indubitavelmente, na inocência de propósitos; naqueles momentos onde a atividade é praticada sem impulsos ocultos ou impróprios, movida apenas pela justa ação de benefício alheio, sem medições ou limites.

Por isso, nos ensinou o mestre Jesus que a pureza do coração está na simplicidade e na humildade. Como mais poderia ser? Afinal, para sermos puros, devemos ser inocentes, na melhor e mais bela acepção da palavra. E, para isso, nos compara a crianças, a fim de nos mostrar simbolicamente o caminho da purificação.

Neste ponto de avanço da humanidade, é inegável que todos entendam a figura de linguagem contida neste trecho, no qual o mestre nos orienta a ser como crianças, que não têm maldade em seus corações, não agem sob impulsos omitidos, com

segundas e terceiras intenções, dentro de planejamentos maléficos e nefastos, como muitas vezes os humanos assim o fazem.

Todavia, não é isto o observado no campo das ações humanas; muito pelo ao contrário, a maioria da população mundial age impulsionada por motivos nebulosos, guardando intenções íntimas de benefício próprio.

Qual o mérito terá alguém que faça generosas doações de quantias em dinheiro a instituições de caridade, porém visando apenas à dedução de impostos?

Pergunto: por qual motivo dá o dinheiro a instituições que podem comprovar o recebimento e não fornece diretamente aos pobres, através roupas, alimentos, medicamentos e até mesmo o próprio dinheiro?

Respondo de acordo com minhas observações: porque sem comprovação de recebimento não há dedução de impostos e, além disso, a ação é invisível aos olhares dos homens.

Justamente por isso aqueles que fornecem diretamente aos pobres muitas vezes levam consigo fotografos e testemunhas de toda natureza.

Esta é a pureza de coração orientada por Jesus?

No cenário terrestre atual, infelizmente, apesar da extensa literatura das mais variadas religiões, a maioria dos homens não possui pureza de coração. Mas o degredo planetário se aproxima. É tempo de agir diferente. É tempo de mudanças interiores.

Aquele que puder dar uma moeda, que a doe, mas sem interesses escusos. Apenas faça a doação.

Jesus disse: “Deixai que venham a mim as criancinhas”. Isto significa que aqueles que forem como as criancinhas, no sentido explicado, terão o caminho livre para os braços abertos do mestre.

“Por essas máximas, Jesus faz da doçura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência uma lei; condena, por conseguinte, a violência, a cólera e mesmo toda expressão descortês com respeito ao semelhante”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. IX

Injúrias e Violências

Trecho do item 4

Violência. Aproxima-se novo texto de origem espiritual tecendo argumentos contra o mesmo tema. E nada muda. Por quê? Por que nada muda?

Este texto deveria ser um pequeno ensaio sobre os motivos da não-mudança, explicitando as causas pelas quais os homens insistem em atitudes violentas de toda sorte; muitas vezes, contra si mesmos.

É inexplicável. Não há tese que explique ou justifique tamanhas atrocidades. E não é de hoje. Significa dizer que a violência não é criação recente dos homens; no entanto, é importante que se diga que, em tempos mais remotos, a Terra foi mundo bárbaro; foi mundo iniciante no período de expiação e provas, e tal fato contribuía para o avanço através da violência, o que certamente não a explicava, mas amenizava, até mesmo pela falta de

instrução mais direta e acessível por parte do Celeste.

Contudo, atualmente, com vastíssimo conhecimento e acessibilidade ao mesmo, com a instrução e integração dos povos, a violência não pode ser amenizada, o que dirá aceita.

“Amar ao próximo como a si mesmo”. Alguém se lembra desta frase?

Ferir ao próximo com espada ou verbo é ferir a si mesmo, pois que o próximo é nossa continuação. A mesma origem Divina ocupa todos os espíritos.

A violência não pode ser justificada por questões sociais, por descaso ou por violência anterior. Nada justifica a violência na atualidade. Há meios, inteligência e condições para isso, mas falta vontade.

A violência é um mercado. Em um mercado há oferta e procura, há demandas. Enquanto houver violência, o preço da segurança será maior.

Se alguém vende água, é importante que faça com que os outros sintam sede.

Se alguém vende segurança, é importante que faça com que outros se sintam inseguros, através da incitação sensível da violência; quem pede paz, só está reforçando que ela não existe. E quanto mais

pede, mais diz que o oposto está presente, a violência.

Não se iluda, leitor, a paz é possível, mas não há interesse. Mas faça, você mesmo, a sua paz e a expanda com suas atitudes. Fará a sua parte para uma Terra melhor.

Violência não ser respondida com violência; deve ser respondida com atitude pacífica, que acabará por gerar paz ainda maior.

Portanto, ao ser alvo de violência, não responda com nova ação violenta. Faça a paz.

“Jesus disse também: Não façais pagar as vossas preces; não façais como os escribas que “sob o pretexto de longas preces, devoram as casas das viúvas”; quer dizer, abarcam as fortunas. A prece é um ato de caridade, um impulso do coração; fazer-se pagar pela que se dirige a Deus por outrem, é transformar-se em intermediário assalariado; a prece, então, é uma fórmula cujo comprimento se proporciona à soma que ela rende”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XXVI

Preces Pagas

Trecho do item 4

De mesmo modo que Jesus não orientava seus discípulos a receber por suas preces, podemos nós, na categoria de espíritos desencarnados, comunicantes que somos, igualmente orientar aos médiuns que conosco trabalham a não receber pelas comunicações recebidas, sejam elas de qualquer natureza.

Muita polêmica contorna este assunto. Todavia, é imperioso que se diga que a polemização do tema surge diante da confusão que os próprios médiuns e supostos médiuns criam em benefício próprio, no intuito de se resguardarem de eventuais críticas,

muitas vezes o fazendo de forma inconsciente; outras, nem tanto.

É fácil reconhecer que não deveria haver polêmica ou confusão, bastando, para tanto, lembrar do mesmo capítulo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, do qual o trecho que motiva a presente mensagem foi retirado. Seu título é: **“Dai Gratuitamente o que Gratuitamente Recebestes”**.

Com efeito, tal capítulo fala sobre preces pagas; da passagem bíblica onde Jesus expulsa os vendilhões do templo e, ainda, de mediunidade gratuita.

Neste sentido, vale reforçar que no tópico sobre mediunidade gratuita existe a passagem que diz: *“...não para lhes vender palavras que não lhes pertencem, a eles médiuns, visto que não são fruto de suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seus trabalhos pessoais”*.

Não há polêmica, eis que não há margem para interpretações diversas. O texto é muito claro e direto.

Atualmente vivemos, em termos terrenos, o ano de 2014, no qual a tecnologia avançou primorosamente, e muito do que não era possível realizar há 30 anos para trás, hoje é realidade acessível a todos. Além disso, a Terra vive uma

fase de conservação ambiental, a chamada Era Verde, onde diversos movimentos surgem no intuito de preservar os recursos naturais fornecidos pelo planeta.

Isto exposto, podemos concluir ser muito mais fácil, prático, econômico e útil compartilhar as mensagens recebidas, através da tecnologia, e não através de impressões pagas nos papéis.

Evidente que os livros impressos tiveram grande importância para o crescimento da humanidade, mas, atualmente, é possível iniciar-se um processo de substituição gradual por outro formato, através da vontade, principalmente, dos médiuns que recebem as mensagens e dos editores que as publicam.

É tempo de mudar os conceitos e expandir os horizontes; afinal, há muito tempo atrás já era dito: “Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes”.

“Seria ilógico concluir desta máxima: “Seja o que for que peçais na prece, crede que vos será concedido”, que basta pedir para obter, como seria injusto acusar a Providência se não atender a toda súplica que lhe é feita, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para nosso bem”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XXVII
Eficácia da Prece
Trecho do item 7

Pedi e obtereis. Eis uma celeste e valiosa orientação para todos aqueles que desejam sincera evolução em direção ao Pai, e não para utilização em pedidos fúteis de ordem material.

Não resta a menor dúvida de que tal recurso divino consiste em generoso auxílio para superação de dificuldades das mais diversas; contudo, todas elas de natureza moral, justa e sincera.

Não obstante os equívocos de interpretação por parte dos indivíduos, o simples interesse em utilizá-la não serve como argumento hábil a justificar pedidos desvairados, muitos dos quais envolvendo luxúria e vaidade.

Em regra, os indivíduos sequer percebem a intenção fora de propósito e levam seus pedidos adiante, em direção ao Pai. Comumente é possível perceber solicitações por carros, casas, empregos, roupas e enorme variedade de objetos e conquistas materiais.

Quando formos utilizar a força energética da prece, devemos ter em mente que tal recurso é Divino. Portanto, seu melhor emprego consiste em coisas extrafísicas, espirituais.

É evidente que em muitos casos, para que o indivíduo possa atingir determinado ponto de evolução espiritual, o Pai pode conceder riqueza material para que esta sirva de móvel à conquista final, sendo, portanto, meio, e não objetivo. E aqui é que se realiza a confusão, mesmo sem intenção de ser imoral. O indivíduo acaba por crer que tal riqueza foi dada a ele pelo Pai apenas por ser merecedor, e termina por relegar a proposta evolutiva inicial.

Quando pedidos por carros e casas não são atendidos, ou até mesmo determinada condição interior, não significa que a Providência esteja deliberadamente negando a solicitação do indivíduo, significa, acima de tudo, que ela nos conhece melhor que nós próprios, e sabe o que é mais importante em qualquer momento de nossas existências.

Muitas vezes o homem falha em seus pedidos e mesmo assim é atendido; outras, pode até realizar pedidos coerentes, mas o Pai fornece o melhor para o momento, mesmo que seja completamente diferente do solicitado. Mas o Pai sempre dá. Não há dúvidas. Pode não ser naquele exato instante que pedimos, ou mesmo de maneira idêntica ao que pensamos, mas acabamos, de um jeito ou de outro, sendo agraciados pela infinita bondade do Pai.

“Santo Agostinho é um dos maiores vulgarizadores do Espiritismo... Ele pertence à vigorosa falange dos Pais da Igreja... Como vários outros, foi arrancado ao paganismo, ou melhor, à impiedade mais profunda... Quando, entregue aos maiores excessos, sentiu na alma aquela estranha vibração que o fez voltar a si e compreender que a felicidade não estava alhures, nem nos prazeres enervantes e fugidios; Quando, no seu caminho de Damasco exclamou: “Meu Deus, perdoai-me, eu creio, sou cristão”! E desde então se tornou um dos mais firmes sustentáculos do Evangelho”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. I

A Nova Era

Trechos do item 11

Erasto, Paris, 1863

A Nova Era, já anunciada há muito através de diversas nomenclaturas já difundidas entre os povos, de acordo com suas culturas e avanços no entendimento espiritual, permeia a sabedoria dos homens e os encanta e admira, ao mesmo tempo em que os confunde acerca do porvir, embora não seja esse o propósito,.

Em certas épocas, a Nova Era poderia ser interpretada como a vida futura após a morte do corpo físico; o paraíso eterno para alguns. E, ainda, nova etapa dentro da mesma vivência.

Falamos, em nosso turno, da Nova Era como Terra após a transição planetária, sendo mundo de regeneração.

Não obstante, falamos das condições que precisa guardar o homem atualmente encarnado na Terra para permanecer neste orbe, a fim de desfrutar e prosseguir em seu processo evolutivo, não sendo degredado para outros planetas que ainda vivenciam expiações e provas.

Santo Agostinho é um exemplo precioso de como pode o homem progredir moralmente no intuito de demonstrar condições energéticas compatíveis com a evolução do orbe. Em certo momento de sua vida encarnada, conforme exposto no texto acima, enveredou-se por prazeres da matéria, desviando-se do caminho justo para Deus.

Falamos de um dos homens mais santos que já vestiu a roupagem carnal em nosso planeta. E mesmo tal homem, em certo momento, desviou-se de seu caminho. Isso equivale a dizer que, dentro da condição humana, desvios no padrão de conduta podem fazer parte do processo, mesmo em homens santos. Todavia, é imperioso que sintam em suas

almas a Santa Chama Divina clamando pelo retorno ao caminho justo.

E assim como Santo Agostinho, qualquer homem pode desviar-se da rota Divina e retornar.

Para todos, eu digo: Nunca é tarde demais! O retorno sincero pode se dar a qualquer momento. A Nova Era da Terra se aproxima, e ela será herdada pelos homens de boa vontade.

Errar faz parte do aprendizado, mas corrigir a falha faz parte da evolução.

“É em vão que se objeta que o esquecimento constitui um obstáculo para que se possa aproveitar da experiência de vidas anteriores. Se Deus julgou conveniente lançar um véu sobre o passado, é que isso devia ser útil. Com efeito, essa lembrança traria gravíssimos inconvenientes”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. V

Esquecimento do Passado

Trecho do item 11

Atualmente é possível constatar certa correria histórica por grande parte dos encarnados para retirar o véu sobre o passado e, com isso, descobrir vidas pretéritas inteiras, suas personalidades e condições sociais.

É justo dizer que tais revelações acontecem, mas em situações necessárias, quando o descortinar se faz importante para a sequência da atual encarnação.

Existe um motivo para que o homem nasça na carne esquecendo-se de seu passado como espírito desencarnado: o mérito evolutivo.

Aquele homem que pudesse vir à Terra absolutamente ciente da vida futura, guardando

todas as suas lembranças de vidas passadas, seria forçado por sua própria consciência a agir de modo honesto, compatível com a condição moral necessária para a evolução espiritual. Evidente que poderia agir diferente, mas já saberia das penas futuras por isso.

Mas agindo corretamente, qual seria seu mérito com isso? Ele não descobriu e acreditou na vida futura, pois já sabia, partiu com vantagem.

A evolução é meritória. Aquele que é temente a Deus, que acredita em Sua existência e baliza sua vida em seguir seus mandamentos, mesmo sem qualquer confirmação, possui os méritos da confiança, da perseverança e da crença fiel no Divino.

Além deste fato, aqueles que atualmente encarnados tentam revelar antigas existências, alimentando meras curiosidades, deveriam refletir melhor a respeito e, talvez, utilizar este tempo na busca pela Verdade Imortal, e não pelo passado material - que, transitório, não pode voltar, ao passo que a Verdade Imortal está em toda parte, em todos os tempos e épocas.

Aceitar Deus de forma incondicional é um remédio para todas as almas que procuram paz e a verdadeira felicidade, e uma busca salutar na senda do autoconhecimento.

“As vicissitudes da vida são de duas espécies, ou, se quisermos, têm duas fontes bem diferentes, que importa distinguir. Uma têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. V

Causas Atuais das Aflições

Trecho do item 4

Assim como o esquecimento do passado é, de certa forma, elemento consideravelmente importante e de extrema relevância para a evolução do ser, de mesma maneira não podemos esquecer que tal passado é variável que pode ser condicionante das mais diversas situações e cenários da existência atual.

Entretanto, não apenas podemos dar ao passado toda a culpa ou mérito por momentos das atuais existências. Uma vez que, tudo o que é realizado, tem causa e efeito.

Portanto, ao se deparar com certo problema ou dificuldade, evite culpar a Deus ou a outrem. Procure, primeiro, sua própria culpa em atos do passado, talvez nem tão distante. E caso não consiga encontra-la, saiba e confie que esta poderá estar em ações de vidas pretéritas.

Todavia, mesmo vasculhando a atual existência, é possível que alguém não encontre sua culpa, mesmo ela existindo. E isso decorre dos vícios, em grande parte do orgulho em não querer atribuir a culpa a si mesmo. Portanto, não se apresse em jogar toda a culpa no passado, onde não pode ver, como se culpasse alguém externo a si mesmo; como se aquele passado não fosse seu.

Mesmo que não se saiba e nada seja revelado, aquele passado afeta a atual existência e pertence ao histórico do ser na jornada evolutiva.

O que se precisa fazer é confiar em Deus e acreditar que Ele tem para nós o que de mais importa, o Seu amor e a Sua confiança.

É necessário resistir e perseverar sem murmúrios, lástimas ou ofensas a quem quer que seja. É preciso seguir adiante com fé, porém ciente de que a origem daquele cenário desfavorável pode nunca vir a ser esclarecido, ao menos no decorrer da atual existência.

E seguir adiante com esperança de que estará trabalhando em condições adversas para cumprir um papel que lhe cabe, muito devido a prováveis erros e tropeços de diversas existências pretéritas.

A fé não pode faltar. A confiança em Deus, igualmente, precisa ser o leme.

“Amados irmãos, aproveitai essas lições; sua prática é difícil, mas a alma retira delas um bem imenso. Crede-me, fazei o sublime esforço que vos peço: “Amai-vos”, e logo vereis a Terra transformada num paraíso onde as almas dos justos virão repousar”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XI

A Lei de Amor

Parágrafo final do item 9

Fénelon, Bordeaux, 1861

Muito joviais e refrescantes ainda são estas palavras, que traziam consigo séculos e séculos de aprendizado e prosseguimento dos ensinamentos de Jesus acerca da aproximação com o limiar dos tempos.

A vinda do reino dos céus; a Terra transformada em paraíso de repouso de almas justas. Falamos claramente de transição planetária, meus irmãos.

E o único pedido expresso para manter-se na renovada Terra é: “Amai-vos”. Fazei isso e serás salvo.

O amor nunca deixou de ser importante em qualquer época da humanidade, porém, chegados os tempos da transição para um mundo regenerativo, onde haverá o bem sobrepujando o mal, tal sentimento tornou-se primordial e valioso

auxílio e condutor de almas para a salvação predita pelo irmão e mestre Jesus, quando em sua passagem na dimensão física do orbe terrestre.

Sabemos que amar como Jesus nos ensinou não é fácil, como bem diz o texto do irmão Fénelon; todavia, aqueles que se esforçam e atingem tal divino objetivo alcançarão graças ainda emocionalmente desconhecidas, mas que certamente podem fazer com que a alma se eleve de forma significativa na senda evolutiva rumo a Deus.

Amar ao próximo como a si mesmo e a Deus acima de todas as coisas - uma das primeiras orientações mais diretas e incisivas do Pai para a humanidade. É disso que se fala durante séculos e séculos. Civilizações inteiras basearam seus dogmas religiosos em preceitos de amor. E tal tema permanece atual e vigorosamente importante.

Não há fórmulas para o amor, não há maneiras de descrevê-lo sem perder a sua essência. Mas aqueles que o procurarem no fundo de seus corações, acabarão por encontrá-lo e poderão espargi-lo para além de suas almas, contagiando a todos com eflúvios de caridade e paz.

A mensagem de amor não perde sua validade. Em nenhum momento, em nenhuma civilização.

“A lei do Antigo Testamento está personificada em Moisés; a do Novo Testamento está personificada no Cristo. O Espiritismo é a Terceira Revelação da lei de Deus, mas não tem a personificá-la nenhuma individualidade, porque é fruto do ensino dado, não por um homem, mas pelos espíritos, que são as vozes dos céus, em todos os pontos da Terra, e por uma multidão inumerável de intermediários”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. I

O Espiritismo

Início do item 9

Os homens abraçam a tendência de querer indicar referências para seguir, sejam elas nos campos da ciência ou da religião, ou mesmo de outros segmentos das mais diversas sociedades. Não é diferente com o Espiritismo.

Os resquícios do Catolicismo são evidentes em muitos momentos, pessoas e atitudes, dentro da religião espírita. Isso não é um fato digno de classificação moral, mas apenas um ponto a ser observado com atenção.

No Catolicismo existe uma figura central de liderança, cuja palavra seria a própria voz de Deus. O Papa ocupa o mais alto grau hierárquico dentro

da religião católica; entretanto, não passa ele de um homem, como os outros, porém escolhido e instruído para liderar os demais dentro dos preceitos daquela religião.

Como narrado no texto acima, no Espiritismo não existe tal figura central representada por um homem, pois a principal mensagem quanto a isso é dizer que não existem distinções. Todos são importantes e possuem valores iguais perante Deus.

Mas os homens tendem a buscar a antropomorfização de Deus em uma liderança, um exemplo, alguém para seguir.

Dentro das bases espíritas, isto está equivocado, haja vista que, desde a sua codificação por Kardec, já era pregada a igualdade e a não-personificação em nenhuma individualidade. Isto é, acreditamos, prejudicial tanto para o movimento quanto para aquele que carrega o pesado fardo de ser o eleito dos homens.

E tais eleitos quase sempre são os médiuns psicógrafos, cujos nomes atingem um pouco maior destaque. No entanto, não fazem eles nada além de seus trabalhos, cumprindo com suas missões e seus planejamentos reencarnatórios. Fazê-los carregar um fardo que não os pertence é empurrar para eles as próprias responsabilidades, pois se não há um líder e todos são iguais e importantes, significa dizer que a divisão de responsabilidades também é

igual.; portanto, cada um precisa exercer a sua parcela.

Quando a comunidade espírita elege, por consenso popular, quem quer que seja para novo líder, para figura central, está prejudicando tal eleito com um peso que não é seu e que talvez não consiga suportar; está prejudicando o movimento espírita como um todo, haja vista que sai de suas características, desfigurando o propósito inicial; e o pior, prejudica igualmente a todos os eleitores, que, com isso, tentam isentar-se de responsabilidades que lhes dizem respeito, e acabam por perder a oportunidade de crescer de forma saudável dentro dos desígnios do Pai, ao transferi-las a outrem.

A cada um compete uma parcela de responsabilidade. Façamos cada um de nós a nossa parte e sejamos felizes com esse desempenhar.

“Interpretadas ao pé da letra, essas palavras seriam a negação de toda providência, de todo trabalho e, por conseguinte, de todo progresso. Com semelhante princípio, o homem se limitaria a esperar passivamente. Suas forças físicas e intelectuais permaneceriam inativas. Se tal fosse sua condição normal na Terra, o homem nunca teria saído do estado primitivo e, se dessa condição ele fizesse a sua lei para a atualidade, só lhe restaria viver sem fazer coisa alguma”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XXV

Olhai os Pássaros do Céu

Início do item 7

Esta passagem, enérgica e atual, impressiona, e isto se deve à acomodação injustificada com a qual se deleita grande parte da humanidade.

A Lei de Progresso é atualmente interpretada de maneira equivocada ou de acordo com os interesses personalísticos de cada um, sendo evidente que nela se encontra o fundamento da evolução do homem, como ser, bem como de toda e qualquer forma de vida. No entanto, grande parte dos homens parece enxergá-la como fórmula para ganhos materiais transitórios.

Em princípio, minha colocação pode parecer injusta ou até mesmo descabida, pois é claro que todos possuem ao menos alguma noção sobre o significado e o alcance da Lei de Progresso. Sim, é claro. Mas, e a aplicação prática?

Utilizei-me de recurso extrapolatório para frisar um ponto de vista. Os homens entendem a função da Lei de Progresso, mas não a utilizam. Ou seja, não mobilizam esforços para a evolução espiritual. Todavia, não medem sacrifícios em todos os empreendimentos com fins materiais. A busca é pelo ouro temporário, ao passo que a riqueza imortal, os bens do espírito, são relegados à indiferença ou a oportunidades esparsas, utilizadas apenas como estandartes sociais.

Em tempos de transição planetária, deveria o homem mover-se com maior entusiasmo rumo à renovação íntima, tão necessária para seu progresso espiritual.

Os homens da atualidade, em sua grande parte, estão muito próximos da explicação da parábola, ou seja, parecem inativos no intelecto, esperando passivamente que algo externo a eles próprios resolva seus problemas espirituais.

É tempo de fazer. A hora da espera acabou. Jesus foi aguardado pelo povo, sua vinda foi providencial para alertar e instruir através do amor e do exemplo. A segunda vinda é interior, e está

dentro de cada um de nós. Jesus chegará, no tempo certo, no coração de cada ser, mas como será recebido?

Cada homem é responsável por arrumar seu interior para receber o mestre com alegria, satisfação e júbilo. É, pois, preciso fazer a arrumação necessária.

Esperar que tudo irá se resolver, neste momento do orbe terrestre, é um erro. É preciso ação, mas com brandura e ordem. É preciso atuar através da Lei de Progresso, buscando a evolução como ser rumo a Deus.

“A humildade é uma virtude bem esquecida entre vós; os grandes exemplos que vos foram dados são bem pouco seguidos e, todavia, sem a humildade, podeis ser caridosos para com o vosso próximo? Oh! Não, porque esse sentimento nivela os homens; diz-lhes que são irmãos, que se devem auxiliar mutuamente e os conduz ao bem”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. VII

O Orgulho e a Humildade

Trecho do item 11

Lacordaire, Constantina, 1863

Muitos são os exemplos de caridade visíveis aos olhos das massas; entretanto, pouquíssimos exemplos apresentam tão somente a legítima vontade de auxiliar o próximo, sem a ostentação da caridade como marca de qualidade impregnada no orgulho daquele que a pratica.

Justamente esbarramos com o maior vício da população atualmente encarnada na Terra: não há legítima caridade. Ao contrário, há o orgulho exacerbado e uma vaidade tão grande que poderíamos adjetivá-la de reluzente como o ouro.

Por isso dissemos que o problema principal está na falta de humildade.

Enquanto o homem der a esmola ou o pão na expectativa de ser visto, ou mesmo provocando esta visão, não estará sendo caridoso, estará sendo orgulhoso e nada humilde.

Não será humilde, pois que se coloca em patamar superior àquele que recebe o benefício e faz questão que todos possam vê-lo, a fim de que porvindouramente digam o quão caridoso e nobre é tal criatura.

Mas o que faz com que alguém se entenda superior a outro? Como nos diz o texto acima, a humildade nivela os homens.

E se atualmente alguém é possuidor de recurso material suficiente para doar parte, não significa que seja melhor ou superior. Em verdade, o que supostamente o eleva é temporário; o espírito, ao contrário, é imortal, e se doa com ostentação é pobre, como a observação nos diz ser. E sendo escassas suas virtudes, como podem julgar-se superiores?

Julgou-se superior Jesus? Santo Agostinho se achou acima dos demais? Francisco de Assis percebeu-se superior aos outros homens? Chico Xavier colocou-se em patamar superior a alguma criatura?

Mas a observação de seus atos os colocaram. E somente porque nada fizeram com o intuito de auto

propaganda, mas tudo fizeram com o simples desejo de prestar auxílio, de ajudar, de amparar. Fizeram porque seus corações assim diziam.

Portanto, é preciso ajudar sem esperar ser visto. E fazer isto aguardando apenas que o auxílio ao próximo seja prestado.

É momento de largar o orgulho, de ser humilde e permitir que a vaidade valha menos que latão.

“A virtude, em seu mais alto grau, comporta o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caridoso, laborioso, moderado, modesto, são qualidades do homem virtuoso. Infelizmente, elas são, com frequência, acompanhadas de pequenas enfermidades morais que as desornam e as atenuam”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XVII

A Virtude

Início do item 8

François – Nicolas - Madeleine, Paris, 1862

Caso prosseguíssemos na leitura do texto, veríamos que aquele que exhibe sua virtude não é virtuoso, pois que o que lhe falta em modéstia lhe sobra em orgulho; algo parecido com o que dissemos na mensagem anterior. E reforçamos isto apenas no sentido de dizer o quão antiga é esta orientação e o quão resistentes são os homens a ela.

Mas o texto não exclui a existência da virtude no homem que a expõe. Apenas a anula temporariamente dentro de uma ação pública com o único intuito de autopropaganda. Significa dizer que há virtude, porém mal trabalhada. Há progresso feito, mas sem devido aproveitamento.

Grande parte dos homens atualmente encarnados na Terra está assim, com algum progresso feito, mas sem suficiente uso das qualidades, simplesmente porque o orgulho e a vaidade os cegam e não permitem que evoluam e vivenciem os progressos alcançados.

Muito se diz que os homens precisam melhorar, que estão à beira do degredo planetário, que afundam em charcos fluídos e lodaçais de vícios das mais variadas naturezas, porém venho hoje dizer que há virtude nos homens. Sim, há progresso no que tange à assimilação de ideias e pensamentos, somente não há prática do que se sabe em teoria.

E não há porque as ilusões da Terra não permitem. Mas as ilusões podem vencer o homem? Não será possível ao homem desejoso do Senhor superar as seduções da matéria e renunciar as luzes temporárias do ouro e da prata em benefício dos bens imortais do espírito?

Novamente retornamos ao nosso mestre e irmão Jesus: a resposta é sim. É possível. O Rabi nos ensinou ser possível, quando foi tentado no deserto e conseguiu reagir e superar as seduções ardilosas.

Através dos tempos, vem o homem evoluindo, pouco a pouco, passo a passo, lentamente, mas angariando recursos divinos importantes e decisivos neste período de transição. É preciso usá-

los. É este o momento. É necessário dar saltos evolutivos agora, pondo em prática o que está juntando poeira nas prateleiras internas dos corações.

É preciso coragem, mas isto o Senhor nos dá. É preciso força, mas isso também nos fornece o Senhor. É preciso vontade e alegria, e isso, também temos pelo Senhor. E tudo o mais que for preciso, nos proverá o Senhor. Mas, fundamentalmente, é preciso dar o primeiro passo, e isso apenas cada criatura pode fazer por si mesmo.

“Amai-vos uns aos outros e sereis felizes. Sobretudo, tomai a tarefa de amar aqueles que vos inspiram indiferença, ódio e desprezo. O Cristo, de quem deveis fazer o vosso modelo, vos deu o exemplo desse devotamento; missionário de amor, amou até dar o seu sangue e a própria vida”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XII

O Ódio

Início do item 10

Fénelon, Bordéus, 1861

Amor. Inefável sentimento. Sublime por natureza. Está presente em todas as criaturas, em todos os lugares, em todos os momentos, pois que tudo o que somos, o que vemos e sentimos se oriunda do Pai, e Ele têm todo o amor. O amor que sentimos em nós é parte do que está contido Nele.

Assim somos porque Ele, através do amor, nos fez, somos o sonho de Deus, temos suas potencialidades. Jesus nos disse que somos deuses. Ele estava certo, como sempre. Somos deuses porque temos o próprio Deus em nós, portanto, podemos amar como Ele nos amou e ama; somos possuidores dos recursos para amar, para o amor sem impor condições, o amor incondicional - pois Deus nos ama como somos, e mesmo quando não somos Dele dignos, Ele não nos desampara. Assim igualmente podemos proceder.

Como sabemos, é bem fácil amar nossos filhos e parentes de sangue. Mas o quanto é difícil amar aquele que nos calunia, nos oprime, e muitas vezes nos ofende e agride.

O Cristo amou o soldado romano que o pregou na cruz, amou aquele que dele debochou e amou aqueles que lhe feriram a carne.

Cristo é nosso maior exemplo. É preciso se esforçar para atingir a terça parte de sua grandeza, mas, certamente, já será, para a atualidade, grande salto emocional.

Amar deve ser sem restrições, sem motivos, sem perguntas, deve ser sem planejamentos, deve ser espontâneo e profundo. E, fundamentalmente, deve ser para beneficiar o próximo, e não massagear a nós mesmos.

Quando abraçamos a dor, amamos ao próximo; quando nos comovemos com as misérias e mazelas humanas, amamos ao próximo; e quando procuramos amenizar o sofrimento sem medir esforços ou consequências para nós mesmos, amamos ao próximo como se fosse ao próprio Deus, e assim realmente o é.

“O homem só possui em plena propriedade aquilo que lhe é dado levar deste mundo. Do que encontra ao chegar e deixa ao partir, goza ele enquanto aqui permanece. Desde, porém, que é forçado a abandonar tudo isso, não tem a posse real das suas riquezas, mas, simplesmente, o usufruto. Que possui ele, então”?

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XVI

A Verdadeira Propriedade

Início do item 9

Pascal, Genebra, 1860

A continuação do texto acima nos demonstra que as riquezas da alma são as únicas propriedades verdadeiras, pois que são imortais. Por outro lado, as riquezas materiais são temporárias, logo sem valor algum na vida celestial.

Tal texto, escrito em 1860, corroborava ensinamentos da época do Cristo, ainda atuais devido à insistência dos homens em permanecerem agarrados à matéria e tudo o que ela lhes proporciona, incluindo ouro e prazeres.

Muito já foi dito, por inúmeros mensageiros do Senhor, sobre o tema. Incansavelmente já se explicou que as sensações do corpo são cíclicas e insaciáveis, jamais tendo fim, e que as posses

materiais de toda sorte são temporárias e absolutamente inúteis na vida futura. Por que então insistem os homens?

Insistem por duvidarem da existência do porvir? Insistem por duvidarem da procedência celeste dos mensageiros? Insistem apenas por não acreditarem na existência de Deus? Insistem sob a justificativa de providência e para fins de herança a seus familiares?

Estes e outros motivos sempre são colocados como justificativas, mas nenhum deles é tão legítimo como a verdade. E a verdade é que os homens na atualidade gostam do dinheiro e dos prazeres que o corpo físico proporciona.

E não há mal nisso, uma vez que estão encarnados. Porém, o equívoco está em simplesmente não desenvolver e não dar atenção às riquezas da alma e às posses que efetivamente possuem valor dentro da temática espiritual.

Quando digo que não há mal, é apenas para dizer que, na condição de encarnados, estão atrelados à matéria e a ciclos de prazer e dor. No entanto, concordo que é necessário desvencilhar-se de tais ciclos e encontrar a verdadeira paz. Mas enquanto isso não é totalmente possível, por que não buscar, também, as riquezas da alma? Por que não investir tempo na busca pelo desenvolvimento

da inteligência e das aptidões morais que tanto impulsionam o homem?

Atualmente vive o homem uma crise moral e mesmo de identidade. Mas é preciso ter fé em Deus e em seus desígnios para conseguir suportar o momento e prosseguir na busca pela evolução espiritual.

É preciso coragem e fé. É preciso querer ser melhor, e não apenas justificar-se, escondendo-se atrás de meias verdades.

“É de notar-se que o Cristianismo surgiu quando o paganismo já havia entrado em declínio e se debatia contra as luzes da razão. Ainda era praticado pro forma; a crença, porém, havia desaparecido; apenas o interesse pessoal o sustentava... O que mais teme é que a luz abra aos olhos dos cegos; esse erro lhe é proveitoso, razão por que se agarra a ele e o defende”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XXIII

Não Vim Trazer a Paz, Mas a Divisão

Trechos do item 14

Atualmente há imensa popularização de grupos que se formam no intuito de divulgar suas versões e visões para os ensinamentos do Cristo e de passagens bíblicas para o Novo e para o Velho Testamento; há a disseminação de pretensas verdades extraídas da livre interpretação de passagens aleatórias e esparsas da Bíblia Sagrada; até mesmo no oriente ocorre o mesmo processo, porém com outros livros sagrados; e, acima de tudo, há a formação de líderes religiosos que nada mais são que aproveitadores da fé, muitas vezes enganando a si mesmos quando efetivamente se entendem como legítimos mensageiros diretos de Deus.

É preciso calma e cautela, de fato, em todos os tempos, mas especialmente nos tempos em que vivemos e na conjuntura atual do planeta Terra, a transição planetária. Isso porque não há muito espaço para enganos e confusões. Aqueles que se deixarem levar por falsos profetas, encarnados e da erraticidade, poderão não ter tempo hábil para corrigir tal erro.

Evidentemente, aqueles que levemente enganam são mais culpados. Entretanto, as supostas vítimas também possuem uma parcela de culpa no engodo, não podendo se queixarem de que não foram avisados ou que não possuíam instrução suficiente, pois em todos os tempos houve mensageiros de Deus, como ainda os há hoje, para falar a verdade, como o próprio Jesus o fez.

Mas o que fizeram com Jesus? Como a passagem encarnada dele terminou na Terra? Se assim foi com o mestre, o que dirá com outros pobres anônimos? São ignorados, marginalizados, muitas vezes humilhados e até mesmo ofendidos pela opinião pública. E isto somente acontece porque é mais fácil taxar de louco e herege aquele que prega o caminho estreito; aquele que prega a verdadeira paz; aquele que prega o não julgamento total, a imparcialidade, a justiça; e, especialmente, aquele que prega o desapego material como poderoso móvel de evolução espiritual.

Mas tudo isso é difícil porque os luxos e as vaidades precisam ser deixados pelo caminho, e ainda mais porque do outro lado existem aqueles que são sedutores como o próprio demônio no deserto, que pregam a total liberdade, desde que a burocracia religiosa seja cumprida e, em alguns casos, que o salário seja pago. Mas o salário do pecado é a morte. E não a morte física, mas a morte da moralidade e da decência.

Estes tais sedutores possuem as máquinas de propaganda a seu lado e agem como aqueles outros que temiam que a luz abrisse os olhos da multidão, pois que a razão poderia lhes fazer tomar outros caminhos.

Fontes únicas de informação levam o ser à estagnação, ao passo que a absorção consciente, serena e balizada na razão das mais diversas fontes de informação, permite que a mente se expanda além das limitações impostas pela sociedade.

Deus quer evolução, não cárceres em seu nome.

“Entre as estrelas que cintilam na abóbada azulada do firmamento, quantos mundos não haverá como o vosso, destinados pelo Senhor à expiação e à provação! Mas, também, há entre eles mundos mais miseráveis e melhores, como há os mundos transitórios, que podemos chamar de regeneradores”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. III

Mundos Regeneradores

Início do item 16

Santo Agostinho, Paris, 1862

Muito se fala sobre a regeneração da Terra, sobre transição planetária, sobre degresso e sobre como agir para manter-se ligado ao atual orbe que se habita, porém pouco ou nada se comunica a respeito da vida em um mundo regenerativo.

Como nos ensina o irmão Agostinho, em seu belíssimo e informativo texto, um mundo regenerativo é uma transição entre um mundo de expiação e provas para um mundo feliz.

Sabemos nós, de acordo com a vasta bibliografia desde a codificação Kardequiana, que o atual estágio do planeta Terra é justamente o de expiação e provas, e que o próximo nível a ser atingido, de acordo com a progressão dos mundos,

é o a regeneração, um mundo de transição da dor para a felicidade, se pudermos utilizar uma pobre, porém válida, simplificação.

Em um mundo regenerativo bem e mal ainda convivem nas sociedades e no astral. Entretanto, há a prevalência do bem sobrepujando o mal, ao passo que em um mundo de expiação e provas o oposto acontece, haja vista o cenário do orbe terreno no qual o mal existe em maior escala que o bem. E mais que isso, onde os bons são intimidados pela ousadia do mal; onde o mal se utiliza do medo para controlar e tentar até mesmo manipular as boas ações das pessoas de bem.

Em um mundo regenerativo ainda há a carne como veículo do espírito durante suas passagens fora do astral, porém de forma um pouco mais sutil. Ainda há dores e expiações, assim como há provas para se enfrentar, porém em menor escala que na Terra.

E o que de mais importante existe em um mundo regenerativo é a possibilidade dos bons serem bons, sem sofrerem preconceitos ou ataques levianos; há a oportunidade dos bons agirem livremente sem o pesado jugo do mal a lhes oprimir com ofensas e agressões morais; há a possibilidade de o bem agir sem sofrer discriminação por isso, sem sofrer com chacotas e desvarios por parte daqueles que tentam diminuir, ridicularizar e humilhar.

Em um mundo regenerativo há um pouco da paz que tanto se procura na Terra. Há a chance de ser feliz, mesmo não sendo uma plena felicidade, porém uma felicidade jamais sentida na Terra.

Para aqueles que se cansaram de tanta violência, da banalização do mal e das manipulações existentes na Terra, a solução é manter-se firme e com fé no Senhor, pois que a regeneração não tarda a chegar.

“A mediunidade é conferida sem distinção, a fim de que os espíritos possam trazer a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos retos para fortalecê-los no bem, aos viciosos para os corrigir. Não são estes últimos os doentes que necessitam de médico”?

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XXIV

Não são os que Gozam de Saúde que Precisam de Médico

Trecho do item 12

Quantos doentes ainda vagueiam pela Terra vestindo a roupagem carnal ou mesmo desencarnados, porém guardando as mesmas ilusões, vícios e amarguras? Quantos desses doentes se recusam- a receber auxílio, esperança e consolo, justificando-se através dos próprios erros cometidos sob os argumentos de justiça e progresso?

São esses que precisam de médicos. E isso todos já bem o sabem. O médico maior é Jesus, utilizando-se dos recursos curativos do Pai. Mas seus mensageiros agindo em Seu nome também podem auxiliar no processo regenerativo.

Mas os doentes pedem a cura? Os doentes aceitam ajuda?

E o que faz a sociedade com aqueles medianeiros dos mensageiros de Jesus e do próprio Pai?

A descrença, o preconceito e a hipocrisia ainda dominam as relações sociais. Com isso, infelizmente grande parte dos recursos divinos destinados ao auxílio dos que deles precisam são despejados no lixo das misérias humanas, sem qualquer tratamento ou acolhida.

O doente para ser curado precisa querer. Jesus curou aqueles que pediram cura, não impondo nada a ninguém. O problema atual é que estes doentes, em sua maioria, não se reconhecem doentes. Logo, como pedirão cura?

A vaidade, o orgulho e a luxúria os impedem de enxergar os fatos que denunciam suas torpezas morais.

E o que dizer dos médiuns que podem espalhar a cura e não o fazem? O que dizer daqueles que recebem, mas guardam para si os deleites do Senhor? E, o pior caso, o que dizer daqueles que vendem a cura?

O que dizer daqueles que vendem a cura...

É preciso lucidez e amor. É preciso querer enxergar a situação. É preciso vontade, apenas vontade.

“Sabe também que a morte apenas o livra da presença material do seu inimigo, já que este pode persegui-lo com o seu ódio, mesmo depois de haver deixado a Terra; que, assim, a vingança falha ao seu objetivo, visto que, ao contrário, tem por efeito produzir maior irritação, capaz de passar de uma existência a outra”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XII
Os Inimigos Desencarnados
Trecho do item 5

O texto acima aborda tema de suma importância para os tempos atuais, pois que a descrença no pós-vida e na espiritualidade, como um todo, é cada vez maior, sendo que um número crescente de indivíduos passam a ficar desguarnecidos em suas defesas, à medida que não mais acreditam que possam ser impactados por algo que julgam não existir.

Todavia, não é o fato de estarem descrentes que faz com que os espíritos desencarnados passem simplesmente a não mais existir; ao contrário, isto facilita os trabalhos daqueles que buscam vingança ou que apenas querem causar desequilíbrios sem motivo pessoal algum, pois que, dessa forma, podem agir sem serem percebidos por suas vítimas,

que apenas atribuem resultados negativos em suas vidas a eles próprios ou a outros encarnados.

Mas toda a sorte de espíritos desencarnados devotados a realizar malefícios na vida das pessoas está à solta, agindo livremente devido ao consentimento fornecido pelos próprios encarnados, através de suas descrenças e interesses.

No plano espiritual não existem apenas bons espíritos que desejam fazer o bem e ajudar. Ligados ao planeta Terra, ao contrário, existem mais espíritos ligados ao mal que desejam arrastar outros para os lugares onde estão. Para autenticar esta informação, basta que percebamos a quantidade de violência, desrespeito e transgressões das mais diversas que acontecem diariamente, sendo encaradas como atitudes dentro da normalidade de comportamento.

É preciso, pois, resguardo e cautela. É preciso agir dentro do que pede o Senhor. Amor, carinho, respeito e atenção são os lemes de uma vida saudável e segura, sendo encarnada ou desencarnada.

Aqueles inimigos, ou melhor dizendo, aqueles que momentaneamente estão trilhando outros caminhos, e que os homens não podem ver, são os mais difíceis obstáculos a serem vencidos, visto que agem nas sombras, sem chamarem atenção, enquanto a maioria duvida de suas existências.

“A ideia clara e precisa que se faz da vida futura dá uma fé inabalável no futuro, e essa fé tem consequências imensas sobre a moralização dos homens, quando muda completamente o ponto de vista sob o qual eles examinam a vida terrestre”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. II

O Ponto de Vista

Início do item 5

Meus amados irmãos, quando não há Deus no coração, não há ordem nas atitudes. É bem verdade que mesmo alguns ateus conseguem levar uma vida sem transgressões, de forma equilibrada e saudável, em comparação com outros tantos que se apresentam em sociedade como cristãos.

Todavia, esses mesmos ateus representam parcela mínima dos encarnados atualmente na Terra. Eles entendem a necessidade do bom convívio e muitos praticam a caridade sem esperar retorno algum, apenas pelo sadio direcionamento de seus corações.

Mas a grande parte encarnada não funciona de tal maneira, isto é, guiada pelas luzes da razão e do entendimento; ao contrário, são conduzidos como gados, manobrados por inteligências ligadas ao mal, encarnadas e desencarnadas.

Essa multidão, em sua esmagadora maioria, diz-se cristã, e muitos realmente o são, porém seus atos são governados pelo medo, ao invés do respeito e da certeza no futuro celeste.

Tal medo tem origem nas próprias escrituras, sejam elas quais forem, pois que todas possuem figuras aterrorizantes para descrever locais conhecidos como infernos.

Portanto, passa o homem a ser governado pelo pavor que tem de acabar, após seu desencarne, residindo em algum inferno e sofrer as penas que, muitas vezes, são ditas como eternas.

E é aqui que o início deste texto se justifica, pois pergunto: o que faz um homem como este, governado pelo medo de acabar em algum inferno, quando imagina que Deus não existe?

Em suas elucubrações, tal homem entende que, se não há Deus, conseqüentemente não há punição, não há inferno, e isso significa que ele está livre para fazer o que bem entender.

Percebam a absoluta ausência de moral em tal indivíduo que não age delituosamente, em qualquer grau de transgressão, como resultado de suas concepções internas, mas oprimido por um sistema do medo implantado justamente para coibir e frear os impulsos da natureza humana.

Mas este sistema, tão antigo quanto o *homo sapiens*, foi produzido em época na qual os homens matavam para sobreviver em ambientes inóspitos; em que as transgressões de hoje eram apenas ações rotineiras visando à permanência na saúde, por força do instinto de preservação.

Acontece que o que era normal em tais épocas, hoje é considerado transgressão, já que as sociedades e o próprio homem evoluíram. E implica em dizer que o sistema do medo não mais se justifica, de sorte que não mais deveria ser utilizado.

No entanto, a maior parte dos homens não suportaria viver em um mundo onde tudo fosse possível, sem as penas celestes.

Para nosso alívio, Deus realmente existe e a certeza do divino futuro deve encher de alegria os corações de todos os homens, a fim de que se regozijem diariamente das Graças e das Bênçãos do Senhor. E desta forma, a moral e bons costumes devem preencher a existência de todos os Seus filhos.

“Mas nem a lei civil, nem os compromissos que ela faz contrair, podem suprir a lei do amor se esta lei não preside a união; disso resulta que, frequentemente, o que se une à força, se separa por si mesmo; que o juramento que se pronuncia ao pé do altar torna-se um perjúrio se dito como uma fórmula banal”...

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XXII
Indissolubilidade do Casamento
Trecho do item 3

Casamentos sem amor redundam em frustrações e, muitas vezes, até mesmo em ódio pelo outro. O divórcio já foi tema de debate mais caloroso nos meios religiosos, porém, atualmente, com a banalização das uniões, já não é mais tão influente na tomada de decisões como antes. O que se diz aqui é sobre o amor nos relacionamentos.

Em um casamento celebrado de forma civil há uma lei, dos homens, que o regula. Portanto, vivendo em sociedade civilizada, devem os homens prestar obediência a suas próprias leis. E, de fato, se após tentativas de manter a união, isto não for possível, a lei prevê a possibilidade de dissolução do acordo, através do divórcio. Mas esteve o amor no centro de tal união, em algum momento?

Em uma união entre duas pessoas, que pretendem manter relacionamento monogâmico e duradouro, é imperioso que se sinta profundamente se existe o amor no comando, ou apenas paixões passageiras e, portanto, frágeis e suscetíveis a rompimentos precoces decorrentes de qualquer dificuldade momentânea.

O que tentamos aqui expressar é que o divórcio é absolutamente válido e viável sob os olhares espirituais, porém, não é apenas por conta disso que os casamentos devem ser iniciados sem a plena certeza de que há amor legítimo no cerne da relação.

O que percebemos atualmente é uma absoluta banalização das uniões, nas quais há apenas o aproveitamento de momentos de prazer, que podem durar meses ou, nos casos mais longos, até mesmo anos, mas que são interrompidos a qualquer instante, sem que isso seja visto com a seriedade que se faz necessária. Ninguém é obrigado a nada, é fato. Mas é importante que se faça uma análise emocional, através dos sentimentos mais profundos, para identificar a presença do amor genuíno, aquele capaz de suportar qualquer momento de instabilidade e quaisquer problemas episódicos.

O amor verdadeiro vem de Deus e qualquer relacionamento presidido pelo amor está destinado a todas as benesses divinas, por toda eternidade.

“Entenda-se que se trata aqui da afeição real de alma a alma, a única que sobrevive à destruição do corpo, porque os seres que não se unem neste mundo senão pelos sentidos, não tem nenhum motivo para se procurarem no mundo dos espíritos”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. IV

Os Laços de Família Fortalecidos pela Reencarnação e Quebrados pela Unicidade da Existência

Trecho do item 18

Há muito se sabe que os espíritos reúnem-se na espiritualidade através de afeições e interesses, assim formando colônias consagradas ao bem, tanto quanto por outras espécies de atividades. Mas não somente isso, os espíritos podem retornar à matéria e unirem-se novamente em família, ou mesmo através dos vínculos da amizade, para os mais diversos fins, geralmente, para auxílio mútuo em necessidades de uns que outros podem suprir e vice-versa.

Neste sentido, em todas as famílias existem espíritos que possuem sincera amizade e afinidade, muitas vezes seculares, que podem animar pais e filhos, cônjuges, ou toda sorte de parentesco. É bem fácil e simples de se observar isso, bastando que se perceba as afinidades, os interesses e, essencialmente, o que se sente ao estar ao lado de

determinado parente: conforto ou incômodo; atração ou repulsão; alegria ou indiferença.

Evidente que é muito difícil, porém possível, que alguém sinta repulsa por seus pais ou por seus filhos, isso por conta dos laços sanguíneos, mas falamos aqui sobre os laços imortais do espírito, que vão muito além das aparências da matéria.

Quando acontece de almas que se entrelaçam através do amor, no plano espiritual, animarem membros da mesma família, na carne, algo muito poderoso acontece, eis que ambos se auxiliam mutuamente, impulsionando suas caminhadas evolutivas, bem como daqueles que os cercam. Porém, quando existe o oposto, significa que há algo a ser feito, a ser acertado entre aqueles que apenas mantêm contato devido às exigências dos laços de sangue. Tal fato não pode ser desprezado e todos os esforços devem ser realizados no intuito de, no mínimo, melhorar um pouco o convívio.

Deus, em Sua infinita bondade, permite que todos nós possamos estar na carne com alguns daqueles que amamos e nutrimos profunda afeição, para nos auxiliar na empreitada material, mas igualmente nos proporciona oportunidades de crescimento quando nos coloca em situações sanguíneas, ou mesmo de parentesco indireto, que nos são de trato complexo e incômodo. Aproveitemos todas as situações, pois todas provêm do Senhor.

“Atingistes o tempo do cumprimento das coisas anunciado para a transformação da Humanidade; felizes serão aqueles que tiverem trabalhado na seara do Senhor com desinteresse e sem outro móvel senão a caridade!... Deus faz neste momento o recenseamento dos seus servidores fiéis, e marcou com o seu dedo aqueles que não têm senão a aparência do devotamento”...

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XX

Os Obreiros do Senhor

Trechos do item 5

O Espírito de Verdade, Paris, 1862

Atinge a humanidade período importante, no qual aqueles que possuam a moral duvidosa, ou mesmo aqueles que não a possuam, não renovarão suas permanências no planeta Terra, sendo, como há muito dito, degredados para outros orbes com níveis de evolução inferior.

Já não basta a hipocrisia vigente? Já não basta a ganância disfarçada de boa vontade? E já não basta a aparente caridade que esconde os monstros do orgulho e da vaidade?

Onde irão parar os homens com tais atitudes? O que esperam que irá acontecer com eles?

Muitos desses homens não creem na Divindade; outros preferem fechar os olhos para essa verdade; e ainda outros, que mesmo acreditando, agem de forma a ignorar os Desígnios de Deus.

Mas essas diferenças nada importam, pois que estão todos avisados. E o que realmente decidirá seus futuros são suas próprias ações e resoluções íntimas.

É chegada a hora das hipocrisias terem fim e aqueles que agem por interesses pessoais, atuando de forma a sempre se beneficiarem, escondendo torpezas através de atos sociais tidos como altruístas ou politicamente corretos, serão chamados às contas, como predito desde antes dos tempos de Jesus.

Desejamos apenas lembrar o momento do planeta e, com isso, incentivar as reformas interiores em cada um, a fim de que alguns ainda possam ser salvos do degredo.

Não há mais espaço para ações superficiais tomadas por segundas intenções e interesses sórdidos e ocultos. É preciso outra postura para permanecer na Terra após a transição planetária.

Os homens reclamam da Terra como está hoje e de seus problemas. Esta é a chance de se beneficiarem das mudanças externas, mas é preciso, primeiro, transformação interior.

“Desconfiai dos falsos profetas. Esta recomendação é útil em todos os tempos, mas sobretudo nos momentos de transição em que, como neste, se elabora uma transformação da Humanidade, porque então uma multidão de ambiciosos e de intrigantes se coloca como reformadores e como messias”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XXI
Caracteres do Verdadeiro Profeta
Trecho do item 9
Erasto, Paris, 1862

Como bem diz o texto acima, tal recomendação é sempre útil. Mas gostaríamos de atualizá-la apenas um pouco, retirando a expressão “profeta” e a substituindo por “indivíduo”. Ficando, pois, caracteres do verdadeiro indivíduo.

Um verdadeiro indivíduo não pode temer a verdade, pois que não tem nada a esconder.

Um verdadeiro indivíduo é aquele que trabalha honestamente e reverte o suor de sua labuta em benefício daqueles que o cercam e, muitas vezes, até mesmo de outros desconhecidos dos vínculos consanguíneos.

Falamos, portanto, não de religiosos ou de pregadores de tal ou qual religião, falamos do homem comum, de todo homem, de qualquer ser que esteja ligado ao orbe terreno. Este é o verdadeiro profeta, não no sentido daquele que espalha profecias sobre a humanidade, mas de si mesmo, no sentido de ter o poder de decidir seu próprio futuro, através das ações do presente.

Hoje, isto é o que importa. Não precisamos repetir incessantemente para se ter cuidado com os exploradores da fé alheia, aqueles cujo móvel é apenas financeiro; isto já é amplamente divulgado. Mas viemos para lembrar-vos de vossa capacidade de mudar vossos destinos, de fazer melhor e evoluir. E cada indivíduo é um profeta de si mesmo.

Um verdadeiro indivíduo faz porque sente o desejo em seu coração e é impulsionado por boas resoluções internas, nada esperando além da satisfação de ter cumprido a vontade do Pai.

Um verdadeiro indivíduo é feliz onde esteja e com quem esteja, pois que sabe que sempre está com o Pai, seja em qual situação for. E isso já lhe basta.

Todos podem ser verdadeiros para com seus semelhantes, mas antes é preciso ser verdadeiro consigo mesmo e com o Pai, que sabe o que se passa no interior de cada criatura.

“A piedade é a virtude que mais vos aproxima dos anjos; é a irmã da caridade, que vos conduz até Deus. Ah! Deixai o vosso coração se enternecer diante das misérias e dos sofrimentos dos vossos semelhantes; vossas lágrimas são um bálsamo que lhes aplicais sobre as feridas, e quando, por uma doce simpatia, vindes a lhes restituir a esperança e a resignação, que encanto experimentais”!

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XIII

A Piedade

Trecho do item 17

Por mais absurdo que possa parecer, muitos indivíduos não sabem efetivamente o que significa ser piedoso. Amargando o escudo defensivo de desculpas sociais, utilizam-se de pseudopiedade nas oportunidades em que atuam junto aos mais necessitados, sem a verdadeira caridade nos corações, pois apenas o interesse tem espaço.

Isso porque não há piedade, há apenas orgulho. Ser piedoso é sentir a dor do próximo como fosse sua e agir na tentativa de ampará-lo, restituindo-lhe a alegria. Ser piedoso é estender a mão para ajudar, mesmo que os olhares críticos tentem intimidar e julgar.

Atualmente não há esse sentimento nobre espalhado nas sociedades humanas, apenas resquícios de sua presença são notados de forma esparsa em pontos isolados uns dos outros.

No entanto, é preciso voltar a sentir a vibração de amor pelo próximo dentro de si mesmo, impelindo à ação justa e caridosa sem qualquer interesse oculto, apenas movido pela vontade sincera de praticar o bem e proporcionar um pouco de paz e alegria do Senhor.

Ser piedoso é encarar a vida de forma honesta e sem receios, atuando nas adversidades próprias e de seus irmãos, ciente de que Deus é maior que as ilusões passageiras. Afinal, sendo um filho Dele, sempre é possível ajudar e amparar, mesmo que os problemas pareçam insolúveis.

O homem piedoso sente o ímpeto em fazer o bem onde quer que esteja e com quem esteja. Porém, é importante que não permita que as intimidações e julgamentos alheios possam atrapalhar e nublarem seus propósitos.

Neste momento do planeta, é importante ser piedoso, pois que a capacidade de sentir a emoção alheia é característica importantíssima para a manutenção do homem no orbe regenerado.

“A dor é uma benção que Deus envia aos seus eleitos; não vos aflijais, pois, quando sofrerdes, mas bendizei, ao contrário, o Deus todo-poderoso que vos marcou pela dor neste mundo para a glória no céu”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. IX

A Paciência

Trecho do item 7

Um espírito amigo, Havre, 1862

Muitos homens, aliviados em suas dores materiais através de esforços próprios nos campos inescrupulosos da desonestidade, injúrias e toda sorte de aviltantes pequenas contravenções e esquecimentos oportunos e temporários do senso moral, sentem a pressão social lhes deixar o corpo físico. Todavia, não percebem o quão pesada ficam suas almas para o porvir, o verdadeiro censo, a verdadeira vida, onde todos serão chamados às contas de seus próprios atos.

No cenário atual, o senso moral é quase sempre entorpecido para dar vazão a pequenezas humanas através de atos delituosos, sob justificativas de sobrevivência salutar na vida material. Cada vez mais a moral perde espaço, e com maior facilidade e rapidez.

Basta que qualquer processo de cunho material saia minimamente do eixo principal para que o

homem encontre argumentos para justificar o que está prestes a fazer: o que for necessário para conseguir o que lhe interessa, não importando quem esteja em seu caminho.

Para tanto, esquece a moral e age cegamente para aliviar sua dor. Contudo, não percebe o quanto angaria de dívidas quando atua de tal maneira. Não apenas por seus atos moralmente transviados, mas igualmente por não aceitar as provas e fugir dos testemunhos.

O que acontece no decorrer das existências na carne deve ser encarado como oportunidade de evolução, aprendizado e crescimento como ser. No entanto, quase sempre as provas são encaradas como punições injustas, buscando, o homem, meios de não as cumprir.

Deus, nosso Pai, nos dá o que precisamos, ainda que através da dor, pois que é Ele quem nos dá as alegrias, a saúde e Seus infindáveis benefícios. Significa ainda dizer que nos dá a alegria e a dor, mas de acordo com o que precisamos em determinado momento de nossas existências. Muitas vezes, aprendemos na alegria, em outras, podemos aprender pela dor. Desprezar, pois, uma dor, é desprezar uma alegria, pois que as duas provêm da mesma fonte e possuem a mesma função. Não podemos desperdiçar recursos do Pai, ainda que ministrados através da dor.

“A prece é uma invocação; por ela um ser se coloca em comunicação mental com outro ser ao qual se dirige. Ela pode ter por objeto um pedido, um agradecimento ou uma glorificação. Pode-se orar por si mesmo ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XXVII

Ação da Prece. Transmissão do Pensamento

Trecho do item 9

O pensamento se desloca no espaço com rapidez proporcional à força que o produziu, atingindo seu destino, e o impactando, de acordo com estes fatores, e liberando energia no momento da recepção, que poderá ser ou não salutar, conforme sua natureza.

A prece funciona através deste processo de transmissão de pensamento, podendo ser dirigida a algum parente próximo, encarnado ou não, ou diretamente a Deus, ou ainda a algum ícone religioso, comumente chamado de santo.

Em qualquer um dos casos, quanto mais burocrática for, menor força terá, conseqüentemente, menor será sua velocidade até atingir seu objetivo e, logicamente, menor será seu impacto ao chegar a seu destino.

Por outro lado, quanto maior a força produzida, mais rápida será e maior impacto causará, liberando, desta forma, maior quantidade de energia a ser usada na concretização do pedido formulado na prece, podendo, também, ser utilizada em casos onde não há pedidos, mas agradecimentos e glorificações.

A força da prece está diretamente ligada ao amor. Ou seja, quanto mais amor nela contido, maior será a sua força e maior será, por conseguinte, a probabilidade de ser atendida de maneira eficiente.

Isto implica em dizer que a eficácia da prece está intimamente ligada à origem, a quem a profere, e não, como se pensa, a quem se dirige.

Quando pedimos a Deus, Ele quer nos atender. Mas como pedimos? Com que força pedimos? A vontade está ligada à necessidade. Caso peçamos com desânimo, significa que não há vontade; com isso, a necessidade daquele pedido se torna pequena.

É preciso ser fervoroso na prece. Não com muitas palavras, mas com fé e amor, sendo o amor um importante fator para a eficácia das comunicações em qualquer plano.

Faça a prece com amor e vontade.

“A misericórdia é o complemento da doçura, porque aquele que não é misericordioso não saberia ser brando e pacífico; ela consiste no esquecimento e no perdão das ofensas”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. X

Perdoai para que Deus vos Perdoe

Trecho do item 4

O conceito de perdão ainda é um tema obscuro para os encarnados em aprendizado na Terra. Basta, para tanto, verificar a sua prática, quase sempre nula.

O que se pratica atualmente é um pseudoperdão. Por conveniência, alguém releva externamente algo de que foi vítima, mas permanece com o sentimento nocivo em si.

Através de nossa observação, podemos perceber que somente há o pseudoperdão quando há interesses em jogo. Ao contrário, quando, parafraseando os encarnados “não há nada para se perder”, a mágoa é mantida externamente e, muitas vezes, transforma-se em violência verbal e até mesmo física.

O real perdão é sincero, sem condições e não se dirige ao passado constantemente a fim de lembrar o fato ocorrido. Este perdão, desprovido de

interesses, senão o puro gesto de perdoar, está em extinção na Terra.

É preciso desapego para perdoar. É preciso estar desprovido de orgulho e vaidade para perdoar. É preciso, antes de qualquer outro fator, entender os benefícios do perdão para quem o recebe e para quem o concede. E, ainda, entender os malefícios da mágoa gerada através do falso perdão ou da negativa em perdoar, para ambos os lados.

Quando se entende que cada criatura é o prosseguimento do outro e que estamos todos ligados a Deus, como não perdoar? É como se, deliberadamente, jogasse algum veneno nesta teia divina que pudesse fazer adoecer ao próprio executor e aos mais próximos a ele, em espaço ou em pensamento.

Por que alguém desejaria beber de seu próprio veneno? Não perdoar é envenenar a si mesmo.

Todavia, o verdadeiro perdão não está na ausência de interesses ou na vontade de não se envenenar. Está no ímpeto puro do coração, sem medir benefícios ou malefícios. É apenas um gesto.

O gesto do perdão não permite descrições ou adjetivos, pois que o perdão é divino, assim como nós e o amor.

“Vai mais longe e especifica o caso em que o repúdio pode ter lugar: o de adultério; ora, o adultério não existe onde reina uma afeição recíproca sincera. Proíbe, é verdade, a todo homem de esposar a mulher repudiada, mas é preciso ter em conta os costumes e o caráter dos homens do seu tempo”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XXII
Indissolubilidade do Casamento
Trecho do item 5

Nesta obra já tratamos do casamento, mas falando especificamente do divórcio. No entanto, é inegável que uma união pode ser mantida sem o amor, porém ligada por sentimentos de menor vibração.

Em um casamento onde o adultério tem espaço, não pode haver respeito e felicidade, pois o próprio ato da traição da confiança já decreta o fim da moralidade.

Atualmente é comum que os casais cometam adultério e, em muitos casos, sequer sofram repreensão social; ao contrário, diversas vezes são encorajados a isso, recebendo, inclusive, elogios diversos e incentivos para novas ações futuras.

Tendo isto exposto, podemos questionar o que seria preferível em um casamento sem amor e respeito: utilizar o recurso do divórcio ou permanecer em adultério?

Evidentemente que existe a melhor opção, que, sem dúvida, é a de tentar consertar a situação, retornando ao respeito e ao amor inicial que levou ao casamento, findando as traições.

Porém, a pergunta foi intencionalmente formulada deixando esta terceira opção de fora, pois, ao que parece, esta foi esquecida dos planos dos casais, ficando apenas duas opções - o divórcio ou o adultério.

Em teoria, salvar o casamento é uma regra, mas que acaba sempre passando por atos menos nobres. Porém, na prática, o esforço em amar e respeitar quase não mais existe.

É apenas preciso lembrar que tais atos de adultério estão impregnados de fluidos deletérios e, aqueles que os cometem, encharcam-se deles, levando-os para outros segmentos de suas vidas. Com isso, espalham negatividade por todas as suas atividades.

É preciso sinceridade e coragem. É preciso ter Jesus no coração. É preciso voltar às origens divinas e entender o papel do amor em cada existência.

“Ocorre o mesmo hoje com as grandes verdades reveladas pelo Espiritismo. Certos incrédulos se espantam de que os espíritos façam tão poucos esforços para os convencer; é que estes últimos se ocupam daqueles que procuram a luz de boa-fé e com humildade”...

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. VII

Mistérios Ocultos aos Sábios e aos Prudentes

Trecho do item 9

Aqueles orgulhosos e acadêmicos que julgam entender a existência e, por conseguinte, zombam dos crentes, recusando-se a aceitar a realidade divina. É deles que fala o texto acima, em uma atualização livre, evidentemente.

Obviamente, não são todos os acadêmicos, nem mesmo todos os ateus, que estão incluídos nesta mensagem, mas todos aqueles, letrados ou não, cujo deboche, sarcasmo e absoluta falta de respeito lhes ocupam a mente quando o assunto é religiosidade.

A mensagem de Deus é levada àqueles que possuam receptividade a ela, os homens de boa vontade. Os orgulhosos, que entendem que Deus é quem precisa provar algo a eles, são relegados ao próprio orgulho, até o momento em que

sinceramente peçam a divina presença em seus corações.

Jesus, nosso mestre e irmão maior, orientou seus discípulos que fossem visitar os lugares onde existisse receptividade, onde a semente do amor já houvera sido plantada e, ao contrário, que evitassem as cidades que ainda mantivessem resistência ao seu nome. Isso é ser sábio.

A prova desta sabedoria é que mesmo nos círculos humanos em que porventura falte Deus nos corações, a essência deste pensamento de Jesus está impregnada. Por exemplo, quando uma campanha publicitária é realizada, existe a divulgação nas mídias que o público alvo do produto em questão utiliza; em outras, onde seu público não está, não há divulgação. O pensamento é o mesmo. Se não há receptividade, não vá divulgar o produto ou pregar a palavra de Deus.

O homem é quem precisa buscar Deus, não o contrário. Deus não precisa provar nada ao homem. Os homens incrédulos pedem espetáculos miraculosos para que possam se convencer, mas isso não é preciso, pois aquele que tem fé é capaz de superar qualquer adversidade.

Antes de tudo, é preciso fé. É preciso acreditar. Através da sinceridade do coração, existirá a certeza da existência divina no íntimo de cada ser, sem a necessidade de qualquer evento externo.

“A casa do Pai é o Universo; as diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito, e oferecem, aos espíritos encarnados, moradas apropriadas ao seu adiantamento”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. III

Diferentes Estados da Alma na Erraticidade

Trecho do item 2

Embora na atualidade estas palavras não sejam tão explanadas como outras passagens evangélicas, seu valor ainda é imenso e sua perfeita compreensão torna-se imprescindível.

Nosso irmão, e mestre maior, Jesus, nos disse que “há muitas moradas na casa do Pai”; desde então, o homem debruçou-se a colher o entendimento de tal máxima. Com o advento do Espiritismo e as revelações que se seguiram, incluindo luz sobre esta passagem, teve o homem oportunidade para inferir seu significado.

Ao traçar paralelos com os estudos da astrologia e astronomia, verificou o homem a existência de outros planetas e galáxias, mas não se convenceu plenamente sobre a possibilidade de existência de vida inteligente em tais locais. Isso porque o homem, ainda nos dias atuais, necessita da ciência para explicar a fé.

Não nos disse Jesus que há outras moradas e que todas são do mesmo Pai? Não verificou o homem que existem outros planetas e galáxias? Por que então não se convence de tal realidade?

É preciso ter ouvidos de ouvir e olhos de ver.

Esses ouvidos e olhos são as metáforas para tentar explicar a fé.

Ao produzir este texto, poderia ter optado por falar sobre a pluralidade dos mundos e as condições dos espíritos para habitá-los. Mas isto seria apenas outro texto desprezado sobre o assunto.

Ao contrário, preferiu chamar atenção para o fato da ausência de fé sem motivo, pois que há dados suficientes para que o homem entenda tal magnificente realidade. Então, por que não o faz?

À beira da conclusão da transição planetária, de que há muito se fala, insiste o homem em negar a delicadeza e importância do assunto, perdendo seu precioso tempo com distrações, envolto em névoas de ilusões que nada mais são que ciclos intermináveis de prazer e dor, dessa forma vinculando-se ao corpo, à matéria, e desprezando ou esquecendo-se de valorizar o espírito.

Ainda há tempo, muito embora, reduzido. Mas ainda há tempo.

“Se Deus houvesse isentado o homem do trabalho do corpo, seus membros estariam atrofiados; se houvesse isentado do trabalho da inteligência, seu espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal; por isso, lhe fez do trabalho uma necessidade e lhe disse: Procura e acharás, trabalha e produzirás; dessa maneira, serás o filho das tuas obras, delas terás o mérito e serás recompensado segundo o que tiveres feito”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XXV

Ajuda-te, e o Céu te Ajudará

Item 3

Pedi e obtereis. De tão clara e objetiva, tal frase não deveria ter complementos ou explicações. Todavia, não é o que acontece na prática, pois insiste o homem em buscar explicações além da clareza da expressão, procurando por sentidos possivelmente ocultos por trás do texto, que efetivamente não existem. O filho pede, o Pai concede.

Em verdade, aquele que se esforça em qualquer intuito terá seus frutos no empreendimento. E mesmo que conduza seus movimentos para ações funestas ou equivocadas, no sentido moral, colherá resultados, embora sofra as sanções da Lei Divina

posteriormente, pois que Deus não tolhe as ações, mas pode as punir, conforme Sua vontade.

Mesmo assim, muitos homens ainda desejam ter seus caprichos satisfeitos por Deus, exigindo que Ele lhes demonstre Sua Glória para que possam Nele acreditar. Entretanto, o homem é o produto de suas obras. Logo, se o Pai assim agisse, que méritos teria o homem? Por que Deus se revelaria ao homem que apenas deseja ter satisfeita sua curiosidade e que, posteriormente, não apresentaria mudanças em seu comportamento?

Não obstante, aquele que se esforça, que trabalha e santifica seus atos ao senhor terá as recompensas, mesmo na vida material, em suas obras lícitas e honestas. Mas ainda herdará o maior dos tesouros: a evolução espiritual.

Atualmente pede o homem coisas de efeito material, portanto, temporário, de retorno e desgaste rápido. Com isso, inquieta-se em angariar fundos passageiros que se esvaem com a mesma velocidade com que foram conquistados, ao passo que a verdadeira riqueza está no progresso adquirido com a firmeza dos passos na imensa estrada do Senhor.

Sejamos, pois, pacientes e esperançosos, agindo de forma firme e coerente, mas sempre cientes de que se precisarmos realmente, Deus nos ajudará.

“Os judeus haviam negligenciado os verdadeiros mandamentos de Deus, para se apegarem à prática dos regulamentos estabelecidos pelos homens e dos quais os observadores rígidos faziam casos de consciência; o fundo, muito simples, acabara por desaparecer sob a complicação da forma”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. VIII

Verdadeira Pureza. Mãos não Lavadas

Trecho do item 10

Nos dias de hoje, o que muito se observa não são homens de fé, mas sim administradores religiosos atuando como burocratas que cumprem exigências regulamentares prescritas pelas doutrinas que seguem, assim como àqueles a quem Jesus ensinou sobre a verdadeira pureza.

É verdade que existem homens de fé em todos os lugares e religiões, não obstante a pressão que vontade de se adequar socialmente aceita acaba por pressionar aqueles mais frágeis e sugestionáveis, que terminam se transformando em simples repetidores de práticas, relegando a fé a níveis sutis de adormecimento.

A boa vontade do homem que inicia sua vida religiosa, seja qual for a sua idade, sem dúvida é

valiosa. Todavia, precisa ele manter sua disposição de crescer e ajudar. No entanto, através da ansiedade em mostrar-se útil dentro do novo grupo, perde o foco na fé, tornando-se apenas ferramental da doutrina, realizando mecanicamente todos os pressupostos introduzidos pelos próprios homens.

A verdadeira pureza está nos atos que partem do coração. Ações realizadas de forma mecânica, apenas para justificar presença, não constituem atos de fé.

É indiscutível que observar os códigos da doutrina ou religião que se segue é um dever e um ato de disciplina, mas sem perder a espontaneidade da fé.

É preciso permitir que o coração fale mais alto que as exigências superficiais e complicadas dos rituais engessados.

É preciso permitir e entender a presença efetiva de Deus nos corações e nos gestos.

Mais vale a simplicidade sincera que a complicação mecânica.

“São Paulo, de tal forma compreendeu essa verdade, que disse”: “Ainda quando eu tivesse a linguagem dos anjos; quando eu tivesse o dom de profecia, e penetrasse todos os mistérios; quando eu tivesse toda a fé possível, até transportar as montanhas, se não tivesse caridade, eu nada seria. Entre estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente seria a caridade”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XV

Necessidade da Caridade Segundo São Paulo

Trecho do item 7

Em outras traduções, “amor” foi empregado no lugar de “caridade”. E talvez seja esta a forma mais conhecida desta carta de São Paulo aos Coríntios.

O amor pode estar acima da fé, assim como a caridade também pode, pois, independente do critério individual, o que efetivamente conta é a verdade e a pureza do coração. Dessa forma, não importa se alguém tem mais fé, mais amor ou caridade, pois todos são caminhos para se chegar a Deus, sendo o perfil de cada um que decidirá por qual trilhar, e na essência de todo reside a reforma moral interior.

Muitos se questionam dentro do Espiritismo sobre qual prática teria mais valor: a caridade ou a reforma íntima.

A resposta é simples: as duas práticas. A questão é que a caridade é sempre vista como um fim, um objetivo, quando, na verdade, a caridade é um meio. Ser caridoso pode ser um estilo de vida, não uma meta.

E através da caridade, inclusive, a reforma íntima pode ser alcançada, não sendo ela efetivamente o objetivo supremo de todos os seres, mas configurando um grande objetivo dentro da busca pela união com Deus.

Portanto, podemos dizer que a caridade é um dos meios de se realizar a reforma íntima. E isso explica exatamente o porquê das duas práticas serem tão importantes. Elas se complementam.

A fé, a esperança, o amor, a caridade, todos são excelentes caminhos para Deus. Mas aquele que pratica a caridade tem a oportunidade de exercitar o desapego, a empatia, a comoção... o amor.

A caridade está ao alcance de todos, sem distinção. A caridade eleva a um patamar de compreensão maior, que possibilita o início de uma verdadeira mudança interior, que, por sua vez, é um dos principais pilares de sustentação de qualquer ser para alcançar o Pai.

“Os médiuns modernos – porque os apóstolos também tinham mediunidade – igualmente receberam de Deus um dom gratuito: o de serem os intérpretes dos Espíritos para a instrução dos homens, para mostrar-lhes o caminho do bem e conduzi-los à fé, e não para vender-lhes palavras que não lhes pertencem, porque não são o produto de sua concepção, nem de suas pesquisas, nem de seu trabalho pessoal”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XXVI

Mediunidade Gratuita

Trecho do item 7

Na atualidade, a mediunidade é comumente empregada de forma equivocada por parte dos médiuns, sejam eles conhecidos no seio do espiritismo ou de atuação local no seio de casas espíritas.

Mesmo que não exista a cobrança de qualquer tipo de pagamento financeiro, há o orgulho em ser médium. Em muitos casos, o mediano dos espíritos, que deveria dar exemplo, se compraz de sua condição - segundo ele, especial - para mostrar-se àquela sociedade na qual atua como alguém de valor, desta forma exaltando seu orgulho e vaidade.

E há, ainda, os casos mais explícitos, nos quais médiuns psicógrafos publicam suas obras no intuito de lhes retirar sustento financeiro.

Importante frisar que não me refiro a todos, como bem explicado no parágrafo inicial deste texto, mas a uma parte dos médiuns. E digo também que nem todos aqueles que publicam livros possuem o mesmo interesse econômico. Há maneiras de pagar a todos os profissionais envolvidos no processo da indústria literária impressa, sem necessariamente retirar também a parte do médium.

Não estamos nós julgando ou culpando. Não é essa nossa função. Mas desejamos alertar e, especialmente, lembrar a todos da passagem do evangelho citada acima, pois, ao que consta, esta nos parece ter sido intencionalmente ou convenientemente esquecida.

Poderia estender-me neste assunto, porém, prefiro encerrar colocando minha assinatura abaixo da carta de esclarecimento do irmão Ramatís, publicada em sua obra “Induções Espirituais”. Lá se encontra tudo o que deve ser dito a respeito.

“Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres queridos, encontram sua consolação na fé no futuro, na confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens... Eis o que levou Jesus a dizer: Vinde a mim, todos vós que estais fatigados e eu vos aliviarei”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. VI

O Jugo Leve

Trecho do item 2

Jesus é, de fato, o caminho, a verdade e a vida. Poderia encerrar desta forma, mas optei por abrir o texto assim para enfatizar a atualidade desta máxima, pois, em muitos casos, Jesus é usado pelos homens como selo de qualidade e não orientador e exemplo espiritual, como deveria ser.

É tão clara e objetiva esta mensagem. Todos os que sofrem e estão fracos podem encontrar em Jesus a consolação e o alívio, mas isso de forma sincera, e não para abrandar anseios sociais.

Aqui se pode aplicar a máxima “dai a César o que é de César”, pois no momento em que os homens procuram templos religiosos em razão de pressões ou responsabilidades sociais, ou por força de interesses em retirar de tais templos resultados

favoráveis a seus negócios particulares, terão a recompensa de acordo com a procura: a de Mamon, não do Cristo.

Da mesma forma, quando por razões diversas os resultados parecem não surgir, recorrem à divindade, muitas vezes culpando-a pelos desastres em suas vidas, e se esquecem de avaliar suas próprias ações.

Meus irmãos, não há como buscar Jesus como desculpa para fins sociais e exigir depois resultados espirituais.

Dando a César, receberão de César. É preciso dar a Deus e assim receber de Deus. Não se pode dar a César e esperar respostas divinas.

Jesus aguarda a sinceridade de propósitos oriunda do coração. Jesus aguarda para ser um irmão, não um discurso.

“A coragem da opinião sempre foi considerada entre os homens, porque há mérito em afrontar os perigos, as perseguições, as contradições, e mesmo os simples sarcasmos, aos quais se expõe, quase sempre, aquele que não teme confessar claramente ideias que não são as de todo o mundo”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XXIV
Coragem da Fé
Trecho do item 15

Imagine um mundo em uma época em que confessar determinada preferência religiosa era motivo para ser condenado à morte, muitas vezes de maneira terrível e com requintes de extrema crueldade. E vários assim pereceram, sem medo algum de demonstrar sua fé e afirmar sua posição.

Esse mundo é a Terra e tal época foi a da perseguição aos cristãos pelo império romano. Os seguidores do Cristo eram colocados em arenas junto a leões e outras feras famintas, apenas por não terem negado a crença em Jesus.

Atualmente não mais existe tamanha brutalidade, ao menos publicamente, pois muita injustiça ainda é cometida em crimes de

intolerância religiosa, especialmente na região oriental do mundo.

Em grandíssima parte da Terra não há mais execução por motivo de crença religiosa, mas há segregação, há exclusão social, há o preconceito religioso. Muitos que ainda hoje confessam, em determinados círculos sociais, seguir o Cristo sofrem discriminação por serem taxados de intelectualmente fracos.

Todavia, há ainda pior preconceito, e dentro dos próprios seguidores que militam em frentes diferentes. Muitos espíritas e umbandistas sofrem com preconceito por outros seguimentos igualmente cristãos. Até mesmo os outrora caçadores católicos, atualmente também podem sofrer perseguições.

Não importa onde esteja a origem da perseguição ou do preconceito. O que é efetivamente válido é a postura diante de um cenário social adverso. Como o inquirido se comporta?

Não há vergonha e não pode existir medo em confessar sua fé. Todos, sem distinção, somos filhos de Deus, independentemente do meio que escolhemos para caminhar em Sua direção.

É preciso, pois, coragem e desprendimento das passageiras questões das sociedades modernas.

“O reino de Jesus não é deste mundo, é o que cada um compreende; mas sobre a Terra não terá também uma realeza? O título de rei não implica sempre no exercício de um poder temporal; ele é dado por um consentimento unânime àquele que seu gênio coloca em primeiro plano em uma ordem de ideias quaisquer, que domina seu século e influi sobre o progresso da humanidade”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. II

A Realeza de Jesus

Trecho do item 4

Por que será Jesus nosso rei? Ele é o governador do orbe terreno. Ele é nosso guia, nosso norte. Ele foi ao extremo para nos ensinar, mostrar e orientar sobre como devemos proceder perante a existência.

Quando disse que seu reino não era da Terra, referiu-se às questões temporárias e materiais, portanto, passageiras. Estas não lhe dizem respeito. Seu reino está nas coisas imortais e imperecíveis.

No entanto, estando nós, filhos de Deus, encarnados no planeta, em tal ou qual momento, Jesus há de nos ajudar, pois também exerce sua liderança e realeza.

Jesus será sempre rei para aqueles que o guardarem em seus corações, independentemente de onde estejam, na matéria ou no astral.

Nosso mestre estará sempre atento e disposto ao auxílio para todos aqueles que pedirem sua presença e apoio.

Que outro rei poderia ser tão bom e solícito?

A realeza de Jesus está, pois, na atitude de cada um, no coração de cada um dos filhos de Deus. Portanto, todos aqueles que o tiverem como rei, estará, de tal maneira, Jesus ocupando sua posição de liderança e realeza.

“Os falsos profetas não estão somente entre os encarnados; estão também, e em maior número, entre os espíritos orgulhosos que, sob falsa aparência de amor e de caridade, semeiam a desunião e retardam a obra de emancipação da humanidade, lançando de permeio seus sistemas absurdos que fazem os médiuns aceitarem; e para melhor fascinar aqueles que querem enganar, para dar mais peso às suas teorias, se ornaram, sem escrúpulo, de nomes que os homens não pronunciam senão com respeito”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XXI

Os Falsos Profetas da Erraticidade

Trecho do item 10

Esta passagem deveria nortear todos aqueles que desejam caminhar através do Espiritismo, sendo ou não médiuns em trabalho.

Quando alguém desencarna, leva consigo seus méritos e defeitos, forças e fraquezas. Isso significa que, se na matéria apresenta inclinações para desvios de conduta, assim também será na espiritualidade. Caso o indivíduo em questão queira ajuda, poderá ser amparado em alguma cidade espiritual; por outro lado, se não desejar auxílio, tenderá a residir em vales tenebrosos, onde poderá, inclusive, alistar-se em organizações destinadas aos

princípios da imoralidade e ilegalidade. E, desta maneira, passará a atuar junto aos encarnados, conforme os interesses tortos de seus recrutadores.

Ligados ao planeta Terra há mais espíritos com intenções imorais que o oposto. Portanto, quando qualquer espírito se apresenta, é indispensável utilizar-se de prudência em excesso, fazendo sempre todos os questionamentos que a razão nos obriga. Caso o espírito em questão seja realmente do bem, não se importará com as perguntas, respondendo a todas com respeito e atenção, sem jamais perder a paciência ou demonstrar autoritarismo.

Contudo, o mais importante a ser dito neste caso é sobre a mensagem trazida. Um espírito mistificador, ou seja, que age na tentativa de ludibriar os encarnados, pode ser hábil com as palavras e passar despercebido respondendo as perguntas formuladas com extrema paciência e intelecto, porém, não poderá levar mensagens de amor, caridade e auxílio, visto que seria a negação de seus interesses de momento.

Um espírito mistificador pode até mesmo disfarçar suas intenções em narrativas de amor, mas a observância de toda a mensagem certamente revelará seus reais interesses. Portanto, prudência, atenção e, acima de tudo, análise criteriosa das mensagens recebidas.

“Mas a essa autoridade, do ponto de vista religioso, vem se acrescentar, do ponto de vista filosófico, a das provas que resultam da observação dos fatos; quando se quer remontar dos efeitos à causa, a reencarnação aparece como uma necessidade absoluta, como uma condição inerente à humanidade, numa palavra, como uma lei natural”...

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. IV

Ressureição e Reencarnação

Trecho do item 17

Diversos trechos retirados das sagradas escrituras abrilhantam este tópico do “Evangelho Segundo o Espiritismo”. Poderíamos nós utilizá-los como argumentos de apoio para ratificar nosso ponto de vista, mas não o faremos, pois isto seria uma tentativa de manipular o entendimento dos leitores, não que o Evangelho tenha tal intenção.

Neste texto tentaremos apenas levar o leitor à reflexão, sem induções ou argumentos.

Tudo na vida que os encarnados conhecem é lógico, perfeito, matemático. Deus é o supremo criador e idealizador de tudo. As coisas se encaixam, se completam.

Joanna e a Atualidade, através do Espiritismo

A reencarnação é um efeito lógico da criação divina.

E por quê?

Este é nosso convite à reflexão.

“O trabalhador da última hora tem direito ao salário, mas é preciso que a sua vontade tenha estado à disposição do senhor que devia empregá-lo, e que esse atraso não seja o fruto da preguiça ou da má vontade. Tem direito ao salário, porque desde a madrugada, esperava impacientemente aquele que, enfim, o chamaria ao trabalho; era trabalhador, só o trabalho lhe faltava”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XX

Os Últimos Serão os Primeiros

Trecho do item 2

É sabido, pois que muitos outros já abordaram este assunto em tantas oportunidades, que os indivíduos que hoje vestem a roupagem física na Terra são trabalhadores de última hora, com exceção daqueles que neste orbe estão como missionários e que já conquistaram níveis de evolução suficientes para não mais serem provados nesta transição planetária.

Com tal informação entendida, é preciso identificar-se com a posição de trabalhador, de qualquer hora que seja, uma vez que o salário de todo trabalhador será igual, como nos ensinou o irmão Jesus, nosso mestre maior.

Contudo, o contexto da última hora não deve ser desprezado, pois demonstra que a oportunidade já foi dada, porém não haverá outra, uma vez que estamos na hora final, o tempo limite.

Isto posto, é preciso trabalhar. O Céu já chamou, não há mais sinais a serem esperados, pois a lavoura do Senhor já foi aberta aos trabalhadores, bastando apenas que haja labuta, e não preguiça ou desentendimento conveniente.

É interessante observar como muitos encarnados se confundem com a instrução de trabalho nos campos do Senhor. Por essa razão, dou-lhes uma informação que pode ser útil: para trabalhar na vinha do Senhor não é necessário santificar-se, apenas apresentar boa vontade para com os outros e para consigo mesmo, alijando muitos divertimentos vazios que apenas servem para alimentar a matéria, e não o espírito.

Bem-aventurados os homens de boa vontade. Sim, estes sem dúvida são bem-aventurados. Mas é preciso que não se esqueça de que não haverá horas adicionais e de que já estamos na hora final.

“Que a fortuna venha de vossa família, ou que a ganhastes pelo vosso trabalho, há uma coisa que não deveis jamais esquecer: é que tudo vem de Deus e retorna a Deus”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XVI

Desprendimentos dos Bens Terrenos

Trecho do item 14

Lacordaire, Constantina, 1863

Desapego. Eis uma das ações mais difíceis de serem realizadas pelos encarnados em qualquer época, enquanto falamos de planeta Terra.

Praticar o desapego parece ser extremamente doloroso para os encarnados, seja de qualquer tipo. Sobre parentes, amigos, objetos, casas, lugares, até mesmo épocas de vidas. Mas, sem dúvida, a forma mais difícil de desapego é quando a questão envolve dinheiro.

Todavia, seja qual for o veículo de apego, apenas é preciso uma única lembrança: nada disso nos pertence de verdade. Tudo é de Deus.

É um empréstimo. Não podemos nos apegar ao que não é nosso.

As árvores, as plantas, os rios, o vento, a chuva, a terra, o céu, os animais e os recursos minerais, como o ouro e prata. Todos são divinos.

Isto significa que devemos usufruir destes recursos, e não nos acharmos donos deles.

Isto significa que devemos ter a consciência de que precisamos usá-los para evoluir, mas sem perder de vista o real objetivo, que é o reencontro com o Pai.

Quando o homem perde o controle sobre si mesmo por conta de inquietações pertinentes ao dinheiro, não está usando um recurso divino, está permitindo ser usado pelo lado negativo: a sedução.

Ser tentado, seduzido, rondado pelas oportunidades de facilidade e crescimento material é comum a todos, mas saber superar a tentação e manter-se fiel a Deus, eis o ponto de equilíbrio para todo ser.

“A parábola da semente representa perfeitamente as diferenças que existem na maneira de aproveitar os ensinamentos do Evangelho. Quantas pessoas há, com efeito, para as quais eles não são senão a letra morta que, semelhante à semente caída sobre a rocha, não produzem nenhum fruto”!

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XVII

Parábola do Semeador

Trecho do item 6

Nesta parábola de Jesus que nos fala sobre um semeador que jogou suas sementes em vários tipos de terreno e em apenas um teve sucesso, o mestre nos ensina acerca da necessidade de sermos receptivos para as realidades espirituais, tidas comumente como novidades e, como a história demonstra, muitas vezes como momentos revolucionários.

Meus irmãos, a terra corresponde aos nossos corações. Apenas a terra fértil pode frutificar. E tal fertilidade reside em nossos interesses, ações e resoluções interiores.

Muitos ainda são endurecidos para determinadas questões, como nos ensina o trecho em epígrafe. No entanto, em plena transição planetária isto não

deveria resultar na falta de entendimento e orientação, como em diversos casos acontece. E, ainda, não deveria resultar no embrutecimento voluntário dos próprios espíritos.

Não obstante, o mais grave dos casos é quando o indivíduo possui acesso à orientação e capacidade para entendimento, mas apenas opta por simplesmente recusar o ensinamento por pura conveniência. Faz-se rocha por opção.

Atualmente, muitos são como rocha, de sorte que a semente não encontra meios de frutificar, por diversas razões, como explicado no parágrafo acima. Contudo, da mesma maneira que se moldaram em rocha, podem reverter o processo e se tornarem terra fértil para as palavras e chamamentos do Senhor, seja por qual meio isso se der.

Após várias sementes terem apodrecido em terreno impróprio, pode-se imaginar que não há mais saída. No entanto, mesmo escasso, ainda há tempo para a frutificação do bem no coração de cada ser encarnado na Terra ou a ela ligado espiritualmente.

Basta que apenas uma semente dê frutos. Permita-se ser a terra fértil, abrindo o coração para o Senhor.

“A palavra ódio, nesta frase de São Lucas: Se alguém vem a mim e não odeia seu pai e sua mãe, está nesse caso; não há ninguém que tenha tido o pensamento de atribuí-la a Jesus; seria pois supérfluo discuti-la, e ainda menos procurar justificá-la. Seria preciso saber primeiro se ele a pronunciou, e, na afirmação, saber se, na língua em que se exprimia, essa palavra tinha o mesmo valor que na nossa”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XXIII
Quem não Odeia seu Pai e sua mãe
Trecho do item 3

Odiar pai e mãe é, sem dúvida, uma orientação estranha, como o próprio título deste capítulo do Evangelho sugere.

Todavia, como o texto acima discute em primeiro lugar os evangelhos contidos na Bíblia foram escritos anos após a partida de Jesus, portanto, algumas palavras podem ter-se perdido, de forma análoga com os reais significados e contextos dos discursos do mestre.

Em segundo lugar, no caso da afirmativa sobre se o mestre pronunciou mesmo tais palavras, é imperativo buscar o sentido do termo odiar, haja vista que poderia compreender diferente conotação

naquele momento da humanidade e dentro da cultura daquele povo.

Entretanto, deixadas as questões superficiais de lado, podemos nos aprofundar na essência da mensagem do mestre.

Pai e mãe são espíritos encarnados. Cada espírito reencarna diversas vezes, tendo, conseqüentemente, vários pais e várias mães, estes animados por espíritos diferentes ou não.

Sob este ponto de vista, o apego a apenas um par de espíritos, além de desnecessário, é contraevolutivo, pois a humanidade inteira é nossa família, uma vez que o espírito prevalece sobre a matéria.

Jesus, de forma simples, falou àquele povo sobre ensinamentos valiosos com tamanha profundidade que foi incompreendido, a ponto de existirem muitos que ainda questionam se estas palavras são mesmo fruto de seu discurso.

Amar o próximo como a ti mesmo. Amar o espírito, não o corpo. Amar em profundidade, amar a humanidade inteira.

Amar, eis o derradeiro verbo desta obra.

Amar.

Leia também
outros títulos do
Instituto
Pirâmide:

Luzes do Amanhecer

Espírito Ermance Dufaux

Este é um livro composto por 40 singelas mensagens com a marca de Ermance Dufaux. Uma obra repleta de palavras amigas e carinhosas, providas de conteúdo aprofundado sobre o ser humano, que trazem aprendizado, paz e conforto.

São mensagens de estímulo ao empenho, à perseverança e às atitudes positivas ante os desafios evolutivos. Leia quando precisar: ao acordar, antes de dormir, antes de sair de casa, ao retornar, ao deparar-se com um problema ou em momentos delicados da vida. Ou, ainda, no culto cristão no lar.

Permita-se ser inundado pelas belas, doces e emocionantes mensagens para renovação íntima da estimada irmã Ermance Dufaux.

Induções Espirituais em Tempos de Transição Planetária

Espírito Ramatís

Nesta elucidativa obra, o espírito de Ramatís nos adverte sobre a atuante presença das legiões do mal na rotina diária de todos os encarnados através de poderosas induções mentais e as maneiras pelas quais podemos nós nos defender.

Utilizando-se de pirâmides hipnóticas, torres de controle mental, agentes de indução, entre outros recursos, podem as legiões maléficas nublar a visão do homem, através de distrações, confusões e os mais variados desvios. Ramatís nos fala pormenorizadamente de cada um dos recursos nocivos ao homem utilizados pelas mentes malignas, porém de igual maneira, trata os recursos dos quais dispõem as falanges do bem no auxílio aos encarnados.

Em uma leitura envolvente e rica em detalhes, Ramatís nos mostra a necessidade de nos proteger do mal, especialmente no período de transição planetária pelo qual passa o planeta Terra. Aponta ainda que devemos ter urgência em alterar nossas conexões vibracionais, caso contrário, estaremos nós fadados ao degrado planetário.

Ramatís de forma atenciosa nos aponta o caminho. Mas cabe a um tomar suas próprias decisões.

Dois Amigos, Uma Vida e Um Mestre

Espírito Esíades

Nesta obra, o espírito Esíades nos contempla com a continuação da coleção intitulada “No Tempo de Jesus”.

Este é um emocionante relato do tempo em que dois jovens passaram ao lado de Jesus. Como se conheceram e como se tornaram amigos, tudo através da admiração que nutriam por aquele homem santo, que apenas de nome conheciam. E, principalmente, o que aprenderam com o Mestre.

Passagens valiosas com ensinamentos proferidos diretamente por Jesus, até então desconhecidos, são descortinadas nesta obra, através do convívio desses dois amigos, chamados de crianças, pelo próprio Rabi da Galileia.

Para aqueles que se interessam pelos conteúdos excluídos da história humana por desmandos de poder do Clero Católico, esta é uma leitura imperdível, ideal para quem deseja conhecer um pouco mais sobre a intimidade de nosso grande mestre, Jesus.

Trabalhos Mediúnicos na Casa Espírita

Espírito Klaus

O espírito Klaus nos brinda, nesta fascinante e esclarecedora obra, com diversos assuntos relativos aos trabalhos desempenhados pelos médiuns dentro das casas espíritas. Com linguagem acessível e abordando com a habitual franqueza todos os temas do livro, Klaus permite com sua narrativa que não somente os médiuns se beneficiem desta obra, mas também abrange a leitura para simpatizantes e curiosos acerca da doutrina espírita.

Desobsessão, trabalhos em desdobramento, vidência e intuição, convívio entre os médiuns e reforma íntima são os temas tratados pelo sempre incisivo irmão Klaus que, além de nos trazer textos introdutórios sobre os assuntos, ainda responde a uma série de perguntas formuladas acerca dos temas propostos. Klaus responde a mais de 160 perguntas de forma clara, franca e com apurado conhecimento sobre as questões abordadas, tão pertinentes às atuações dos médiuns dentro das casas espíritas. Leitura obrigatória para quem deseja aprender sobre os meandros e detalhes do bom funcionamento de qualquer instituição espírita, sendo trabalhador ou frequentador.

Anarquia no Clero – Uma História Sobre Livros Perdidos

Espírito Lucarino

Durante a idade média, dentro de um convento para frades menores. Foi neste cenário que uma trama do próprio Clero privou a humanidade de conhecimentos, através da destruição de livros e papiros raros.

Lucarino, o autor espiritual, que viveu neste convento na época onde tudo aconteceu, ocupando a posição de franciscano copista, narra com riqueza de detalhes todos os sórdidos e surpreendentes momentos deste maquiavélico plano.

Mostra, ainda, como as trevas interviram no processo e quais os motivos que o Clero possuía para o cruel e sombrio desfecho.

Indispensável para quem deseja saber mais sobre os bastidores da história religiosa, no que tange aos escritos que, naquela época, feriam aos interesses da Igreja Católica.

As Visões de João, um Pequeno Profeta

Espírito Esíades

Emocionante e importante relato sobre a vida de um jovem profeta e o que ele enfrentou para que suas visões pudessem chegar à posteridade. O relato inclui seus dramas pessoais e todas as dificuldades vivenciadas à época pelo povo, cerca de 150 anos depois do nascimento de Jesus. Como se já não bastasse a pressão exercida pelo Império Romano sobre qualquer cidadão, João enfrentou desafios adicionais por ser seguidor do Cristo e evangelizador. O jovem cristão, desde cedo, tinha visões do futuro. Em princípio, apenas de pessoas e cenários próximos no espaço e no tempo. Posteriormente, João começa a ter visões mais elaboradas, com pessoas por ele desconhecidas e cada vez mais distantes no tempo. Suas visões incluem a idade das trevas e o holocausto, entre questões de bastidores da Igreja Católica e a bomba atômica. Porém, suas visões não são apenas sobre eventos que nos dias de hoje já aconteceram. Este surpreendente livro nos traz visões acerca de um futuro que ainda não vivenciamos. Os principais fatos deste livro foram escritos em papiros e enviados para a Igreja, onde, por motivos diversos, foram perdidos.

Cinco Temas para Cinco Amigos

Diversos Espíritos

Nesta obra, cinco espíritos convidados abordam individualmente cinco temas diferentes: amor e sensibilidade; liberdade e responsabilidade; reencarnação; transição planetária e comportamento dos médiuns.

Cada capítulo trará uma mensagem inicial e o aprofundamento do tema pelo espírito, que ainda responderá a cinco perguntas pertinentes ao assunto abordado.

Além da irmã Ana, de calmas e doces palavras, a obra conta ainda com a participação de Lucarino, autor de *Anarquia no Clero – Uma História sobre Livros Perdidos*, dos frades Roberto Luccia e Eluades; além da gentil e emocionante presença da irmã Ermance Dufaux.

Cinco Temas para Cinco Amigos é uma obra imperdível para aqueles que desejam saber mais ou serem iniciados em questões tão importantes e atuais. Sendo indicado não somente para os médiuns, mas para todos que simpatizam e frequentam o Espiritismo.

Felicidade Contida no Amor – A Busca da Paz

Espírito Ermance Dufaux

Novamente a estimada irmã Ermance Dufaux supera-se. Desta vez, nos brinda com belíssima obra sobre a busca da felicidade real, e não apenas tece considerações teóricas que permeiam o perímetro da paz e da felicidade, vai mais longe e nos indica os caminhos, tal qual uma legítima psicóloga, nos conduzindo por sessões de autoconhecimento.

Trata-se de uma jornada para dentro de nossa própria consciência, começando pelo olhar sobre nós mesmos. Em sequência, exploraremos nosso passado emocional, abordando inclusive nossos dramas e conflitos. Tudo com a brandura, paciência e amor desta inconfundível irmã.

Os leitores encontrarão, além de auxílio, alívio e conforto nestas páginas.

Sem dúvida, trata-se de um livro renovador e profundo, que conduzirá o leitor a novas percepções de vida na busca pela paz que o Senhor nos reserva.

Judaeh, um Anônimo Seguidor de Jesus

Espírito Lucarino

O espírito Lucarino nos brinda com esta primeira, emocionante e reveladora, obra da coleção intitulada “No Tempo de Jesus”.

Este livro narra detalhes, até então desconhecidos, da passagem de Jesus entre os encarnados, feito por testemunhas oculares que tiveram contato direto com o Mestre e escreveram o que viram, e suas experiências pessoais com o Rabi da Galileia. É uma daquelas narrativas perdidas no tempo, pelos mais variados motivos; porém, felizmente para a humanidade, através do autor espiritual Lucarino, que em uma de suas encarnações personificou um franciscano copista, foi trazida de volta para lançar luz sobre diversos temas, ainda polêmicos, nas palavras do próprio Jesus, como por exemplo, a reencarnação. O livro conta a história de Judaeh, apenas mais um daqueles anônimos seguidores de Jesus. Mas diferente da maioria, Judaeh teve a bondade de nos deixar relatos preciosos sobre a época em que Jesus, nosso zeloso governador do orbe, andou com seus próprios pés sobre a Terra. Prometendo ser esclarecedor, este livro certamente responderá a diversos questionamentos que há tanto permeiam o imaginário popular.



www.institutopiramide.com.br

faleconosco@institutopiramide.com.br

Encontre-nos também no Facebook.